

CONSIDERAÇÕES

**ACERCA DA MUSICA, E SUAS INFLUENCIAS SOBRE O OR-
GANISMO.**

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR,

O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

PROFESSORES.

OS SRS. DOUTORES.

ANNOS.

1.º	M. M. Rebouças.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
	{ V. F. de Magalhães (<i>Presidente</i>).	{ Physica Medica.
2.º	{ E. F. França, (<i>Examinador</i>).	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	{ J. Abbott.	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. da S. Gomes.	{ Physiologia.
	{ J. Abbott.	{ Anatomia geral, e descriptiva.
	{ J. de S. Velho.	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
4.º	{ J. V. de F. A. e Ataliba.	{ Pathologia interna.
	{ M. L. A. Dantas, (<i>Examinador</i>).	{ Pathologia externa.
	{ J. J. de Alencastre.	{ Medicina operatoria, Aparelhos, e Anatomia topographica.
5.º	{ F. M. Gesteira.	{ Partos, Molestias de mulheres peijadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.
	{ J. F. d'Almeida.	{ Medicina Legal.
6.º	{ J. B. dos Anjos.	{ Hygiene, e Historia da Medicina.
	A. P. Cabral, (<i>Examinador</i>).	Clinica Medica, e Anat. Pathol. respectiva, annexa aos 5.º, e 6.º annos.
	J. A. de A. Chaves.	Clinica Cirurgica, e Anat. Pathol. respectiva annexa aos 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.

SUBSTITUTOS.

M. A. dos Santos.	{ Secção das Sciencias Accessorias,
S. F. Souto.	{
A. J. de Queiroz, (<i>Examinador</i>).	{ Secção das Sciencias Medicas.
.	{
E. J. Pedroza.	{ Secção das Sciencias Cirurgicas.
M. M. S. Paio, (<i>Examinador</i>).	{

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. Britto Cotegipe.

CONSIDERAÇÕES

ACERCA DA MÚSICA, E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE O ORGANISMO.

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 21 DE NOVEMBRO DE 1845.

POR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

NATURAL DE VILLA NOVA DO RIO DE S. FRANCISCO (PROVINCIA DE SERGIPE D'ELREI.)

VOCIO EFFECTIVO DA SOCIEDADE INSTRUCTIVA, DA AUXILIADORA DA INSTRUÇÃO, E DO

INSTITUTO LITTERARIO DA BAHIA.

PARA

OBTER O GRA'O DE DOUTOR EM MEDICINA.

Musica turbatas animas, agrumque dolorem
Sola levat, meritò Divumque, hominumque voluptas,
Qua sine nil jucundum animis, nec amabile quicquam,
Ad cujus numeros, Superi vertuntur, et orbes.

Jeronymo Fuleto.

Oh! doce amor das artes, das sciencias,
Como viver sem ti!

J. A. de Macêdo.



BAHIA :
TYP. DE JOSÉ DA COSTA VILLAÇA,
Ladeira da Praça n.º 4.
1845.

Que longe estão os barbaros, que zombão
 Dos prodigios das Artes, de sentirem
 Essa Poesia a' alma, com que anima
 O Bronze, o Cobre, o mármore, o talento
 D'inspirados Artistas! Estes brutos,
 Q'a Terra involuntaria em si sustenta,
 Para quem sempre foi fechado o Livro
 O quadro de fecunda Natureza!
 Tem olhos, e não vêem no niveo Lyrio
 Mais do que esteril flor, e, ouvidos temão,
 Mais que rumor nas de Mozart non ouvem
 Divinas consonancias! hez, oh Ouro,
 Unico idolo seo, porque em ti acham
 O facil meio de fartar seus Vicios!
 Longe, Vulgo profano! Ide atolar vos
 Em sentidos prazeres, the que a Morte
 Vos encerre no Tumulo, e só grave
 Desprezo, esquecimento em vossas campas!

— Heroína de Aragon —

(*) Devo aos meus Leitores alguma anticipação. — 1. — Que nas citações, que faço nesta theza, não alterei a orthographia de seus auctores, salvo n'aquelles pensamentos, que achei conveniente modificar para accommodar à minha maneira de pensar. — 2. — Que a principio querendo sómente escrever o que tive-se lido, pensando ao depois melhor, julguei que não devia escravizar meu pensamento. Não quero com isto dizer que apresento ideas inteiramente novas; não. . . que existe gravado e a minha memoria o *— nihil sub sole novum —* do Ecclesiastes; mas dizer o que acho de melhor, dando razões embora não as tivesse lido. Sei que heide errar (*Je suis d'aqu'le que moins erre!*) mas os erros ta'nyen entram; e ha muita gente rica de seus proprias descricoes (Marq. de Marici). Os mais bem raro he hoje o Professor, que coage á seus Discipulos a jurarem a *Bele Maitre*. Ellos não he n'isso que de Estalantes n'itas vezes se aproveitão idias boas. *Houza ao Professor Illustre, que folga mais de ver suas idias combatidas por espiritos independentes, do que abraçadas cegamente sem restricção, e non criticas por hommas serios!* (Do Sr. Dr. J. de B. A. Pinatol.)

A' MEU RESPEITAVEL PAE, MEU NATURAL, E MELHOR AMIGO,

O SR. PEDRO JOZE PINHO.

Lutando entre o peso do infortunio, e as injustiças de alguns corações pouco generosos, e sensíveis, vós me haveis ensi-
nada lições profundas de enfiamento, e paciencia. Vossos conselhos tem sido o *talisman*, que me ha salvado nas crises
mais perigosas de minha vida; e vossa piedade, e beneficencia forão sempre o sustentaculo de minha educação. Recebei
benigno, oh! meu Pae, os puros votos de minha alma agradecida. E praza aos Céus, que eu continue a seguir o caminho da
Honra, e da Virtude, que com tanto zelo tendes feito conhecer a vossos filhos!

A' SEMPRE DOLOROSA MEMORIA DE MINHA MUITO ANADA MAE DE MEU CORAÇÃO,

A SR.^a D. ANNA JOAQUINA DO SACRAMENTO PINHO.

Pode a amada por nos romper montanhas;
Pode a esposa vencer arduo perigo;
Pode vencer batalhas
Por nós fiel amigo;
Mas nossa Mte d'hum coração mais terno
Por nós té soffrerá penas do inferno.

Morre a amada outra amada nos occorre;
Substitue outra esposa, a que se perde;

O amigo se morre,

Hum outro lhe succede;

Mas nossa doce Mãe quando perdida,

Outra Mãe não se encontra em toda a vida!

(Tres Dias de Hum Noivado (— Poema.—)

Vós, que hoje habitaes a mansão da paz, e da verdadeira gloria, gozando em premio das vossas virtudes da presença
ineffavel de um Deus de Bondade, se de lá vos he dado escutar as vozes de vosso terço filho, recebei os suspiros, que neste
momento, na intensa dor da saudade, meu coração vos envia!

AO HOMEM PROBO, BOM ESPOSO, BOM AMIGO, E BOM CIDADÃO;

A' MEU TIO, E PADRINHO.

O SR. TENENTE CORONEL JOAÕ PEREIRA PINHO,

Em vós, Sr., eu tenho encontrado hum segundo Pae, e hum verdadeiro amigo. A' vossa incomparavel generosidade devo o
começo de minha carreira litteraria, embora entre mim, e vosso magnanimo coração quizessem alguns entes invejosos, e des-
prezíveis levantar huma fatal barreira á minha ventura! Em vós pois refugia o bem, que me tendes feito; e permitti que ins-
crevendo vosso nome na frente de minha these, eu vos dê hum testemunho publico de respeito, e veneração, e huma limitada
prova do mais profundo reconhecimento.

A^o MEUS AFFECTUOSISSIMOS IRMAÕS, E IRMÃS;

EM PARTICULAR:

AOS SR.^s JOSE SEZINANDO AVELINO PINHO, E MANUEL VERIDIANO ELEZIA-
RIO PINHO,

MEUS CONSTANTES, E INCOMPARAVEIS AMIGOS.

Seja o silencio o mais eloquente discurso, que hum irmão possa proferir em honra de irmãos exemplares, e de homens verdadeiramente honrados!

Silencium verbis facundius!

A^o MAIS BELLA PORÇÃO DA GRANDE FAMILIA BRASILEIRA.

Oh! vós, encanto, mimo, encio celestial das almas! Mães, Filhas, Espãos, companheiras do homem! Oh! vós... Mulher, Mulher, honra da criação! Q' homenagens eternas não vos são devidas e a todo o universo!!

(Virey)

Acolhei, o puro sentimento de minha dedicação ao vosso merito; e eu serei feliz por me ver tão altamente protegido.

A^o CADA-HUM DE MEUS AMADOS PARENTES; E A^o TODOS OS MEUS VERDADEIROS AMIGOS;

EM PARTICULAR:

A^o MEUS PRIMEIROS PRECEPTORES,

OS SR.^s CAPITÃO MANUEL MOREIRA S. PAIO SILVA LEITE; RV. do P.^o M.^o
ANTONIO CRAVEIRO DE BARROS LEITE; E RV. do P.^o M.^o JOÃO DA SIL-
VA LEMOS.

Na actualidade da infeliz Província das Alagoas, em que dois violentos partidos mutuamente se combatem, vós, meus sinceros amigos, tendes sabido pôr em practica essa prudencia, que caracteriza a proveccta idade, e que he quasi sempre seguida dos mais nobres resultados! He ainda huma lição, que a vosso discipulo haveis ensinado, e que elle tanto vos agradece, a par da distincta consideração, que sempre lhe haveis devotado.

AO SR. JOSE FELICIANO DE CASTILHO.

Homenagem de grãta, e sincera amizade a hum dos meus mais officiosos, e desinteressados amigos.

A^o SAUDOSA LEMBRANÇA DE MEU ILLUSTRE COLLEGA.

O SR. JOÃO GOMES DA SILVA CHAVES.

*Honrem-se as cinzas, honre-se a memoria
D'esta, q' honra fazia á mocidade!*

• • •

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

INTRODUÇÃO.

O movimento harmonico dos Orbes
Ho o hymno eterno e mystico, que narra
Altamente de hum Deos a omnipotencia.
Tudo revela Deos, e Deos he tudo.

(*Sr. Dr. Magalhães --- Suspiros Poeticos.*)

NO meio da pompa, e magnificencia do universo collocou Deos o homem como para fazer repercutir por todos os seus angulos sua voz Altissima, e admirar os primores da creação. Nesse lugar, que habita, o homem concentra seu espirito sobre si mesmo, ou o envia a exercer se sobre todas as cousas da Natureza; e de tudo, que vê, e observa, pasma cheio de assombro reconhecendo a harmonia sublime, e engenhosa, que o Divino Artifice empregara para pôr em mutua dependencia as creaturas humas das outras. Hum élo immutavel, e eterno une o homem á todos os seres creados, que não pôde absolutamente ser quebrado sem hum transtorno das leis invariaveis.

Que dependencia maravilhosa! Tudo nos attesta, e confirma, que nada existe na immensidade, que não seja contingente. Deos, Deos tão sómente he absoluto, e necessario! Só elle he, que podia construir esse edificio espantoso, que evidentemente testifica sua Sabedoria, Justiça, e Bondade; só elle poderia unir em firmes laços essas magnificas producções de maneira a não poderem existir independentes.

O homem, essa obra prima do Creator, mantem relações com todas as partes do Universo, assim como estas se relacionão com elle. Em todos os conhecimentos humanos observamos, que ou o espirito procura estudar-se, para bem reconhecer-se, desdobrando as pregas do nosso coração com o escapello da razão, ou dirige se para tudo, q' existe, desde a mecanica mais simples até a mais complicada estrutura dos Céos, indagando, comparando, e concluindo. Se o homem he ligado por esses vinculos destructiveis á todos os objectos, que o rodeião: se sua alma curiosa se dedica ao conhecimento de si mesma, e das cousas sem numero, que a Suprema Providencia produzira: segue-se, que não ha conhecimento algum, que não tenha relações immediatas com o homem; e que todos os conhecimentos estão de tal modo entrelaçados entre si, que não he possível considerar se hum, que seja independente, e que não tenha relações mediatas, ou immediatas para com os outros. A Medicina he sem duvida a sciencia que abrange maior numero de conhecimentos; ella, que he o tronco d'essa arvore immensa, que espalha seus diversos ramos sobre todo o universo, e que partilha dos conhecimentos do espirito, e da materia, parece o complemento de todas as sciencias. Ella prodigalisa seus soccorros ao homem por intermedio de seus Ministros, desde que he huma tenue porção de materia sem orgãos, e sem vida, até que se torna o ente primo-

roso da criação, e rei da natureza. (1) Ella o acompanha em todas as phases de sua vida desde o carcere materno até a idade, em que elle não parece viver, e só espera pelo tumulo prestes a engoli-lo. Todos os raios de tão nobre quaõ philantropica sciencia tem por objecto ou conservar a saude, ou restabelece-la destruindo os males, que venhão altera-la (2). Para a acquisição d'estes nobres fins são diversos os meios, que a Medicina emprega; ora se procura na imensa serie dos entes, que constituem os tres reinos naturaes, substancias, que separadas, ou reunidas, e dispostas de mil maneiras produzão effeitos salutaes, quando são applicadas sobre o corpo do homem: ora empregão-se meios de precaução afastando, ou melhorando todos os agentes, que continuamente estão em contacto, ou podem estar com a machina humana, afim de não perturbarem o exercicio regular de suas funcções: ora finalmente he ao espirito que se dirige a Medicina exaltando, ou diminuindo-lhe a acção alterada por mil causas, que sobre elle vão obrar.

Com effeito: o Medico junto ao leito do enfermo, que recorre aos soccorros de sua profissão para lhe minorar as dores não só phisicas senão moraes, e arranca lo da temivel potencia da morte, tem absoluta necessidade para poder valê lo de prestar attenção tanto ao estado de seu corpo como ao de sua alma. He cousa muito reconhecida a dependencia do corpo para com o espirito, e as reciprocas influencias, que entre si exercem. Quantas vezes sómente com a sagaz applicação dos agentes moraes se tem obtido a cura de certas molestias, que firmes zombavão das preparações pharmaceuticas! (3) « Mais efficazes, que todas as drogas do Oriente, e do Occidente (diz o Dr. Diniz) e » que todos os apozemas, alcoholatos &c. que compoem a *bateria pharmaceutica*, estes » agentes moraes são quasi os unicos no lero-os nas molestias das pessoas hypochondriacas, de imaginação ardente, e exaltada natural, ou accidentalmente, em huma grande » parte finalmente d'esta imensa serie de molestias denominadas nervosas; maxime » e quando ellas acommettem ao sexo feminino. » E na veridade o tratamento moral deve de primar sobre todos os meios phisicos, que recheião as pharmacopéas, e que se empregão para combater muitas enfermidades, e muito particularmente as que os nosologistas denominão nervosas, e cuja natureza ainda não está bastantemente reconhecida. Entre os meios da therapeutica moral (permita-se me esta expressão) tem lugar distincto as bellas artes; e da numero d'estas huma, que mais me parece se compazer com a economia animal por suas bellezas, suas variedades, e seus estimulos, he a Musica, cuja origem, desenvolvimento, progressos, e influencias sobre o organismo me proponho neste escripto á sustentar, se meu pouco talento o permittir.

(1) a natureza

Ob-dece a seu mando, como se elle

Entre Deos, e a terra collocada,

Orgão fasso dos leis da Providencia.

(Sr. Dr. Magalhães--*Supplics Pastores--Deos e o Homem.*)

(2) Rostan--*Cours Elementaire d'Hygiène.*

(3) Celui qui croirait que dans la therapeutique, et dans la matiere medicale des hôpitaux et cours, qu'on nous debite aux amphitheatres des écoles, on trouve les moyens suffisants pour la guérison des maladies, se tromperait beaucoup.

-- De l'érudition en général, e de l'érudition medicale en particulier. -- These par. M. F. Ribeiro Diniz,

CONSIDERAÇÕES,

ACERCA DA MUSICA, E SUAS INFLUENCIAS SOBRE O ORGANISMO.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE

A ORIGEM, DESENVOLVIMENTO, E PROGRESSOS DA MUSICA.

He algumas vezes muito difficil reconhecer a verdade no meio dos erros numerosos referidos pelos authors com a mais cega confiança.

(Rostan.)

Tudo na natureza he harmonia, desde as leis, que regem os phenomenos, que menor importancia nos parecem merecer, até aquellas, que regulão os da mais alta cathegoria. São taes as proporções existentes em todas as partes, que constituem este todo maravilhoso do universo, que a mesma potencia, que desviar huma do seu trilho natural, destruirá os liames, que reúnem todos os seres. A harmonia he huma lei geral, ella existe em tudo, e em toda a parte (1). Parece, que a Providencia a estabelecera para dar hum estado risonho á natureza; e tudo de accordo communal admirar, e venerar seu alto poder, e omniscencia. Parece além de tudo, que existio para a musica nella se mostrar, e o homem nos momentos de sua existencia cantar os louvores de seu Deos, e amenisar suas pennas, e tribulações no val reverso d'esta vida.

Bem nos ares o trovão: bramem as vagas no mar: mormurão os ribeiros: sussurro os ventos agitados: sibillão as serpentes: berrão os brutos: gorgeião os passaros: cantão os homens: e tudo he huma orchestra! A Musica he huma linguagem universal, não tem patria, he cosmopolita; com razão tem sido considerada como parto divino, por quanto só da divindade podia nascer cousa tão sublime. (2) He ella tão antiga quanto o homem, (3) que primeiro pisou terras d'este mundo; sua origem se esconde na obscuridade dos seculos. Sabemos, que com os primeiros sons se articularão as primeiras palavras, e estas modificadas segundo o genero de paixão, que influa no coração do homem devião de dar vozes mais ou menos fortes, mais ou menos agudas. He assim que a cholera arranca gritos ameaçadores, emquanto que a ternura deixa modular huma voz doce, e languida, cujos accentos diversificão; e as inflexões de huma, e d'outra são mais, ou menos brandas conforme o sentimento, que se lhes ajunta (4).

(1) Pythagoras, Platão, Aristoteles, e muitos outros philosophos da antiguidade, á quem os modernos falgão de imitar, e se não desdourto copiando mesmo suas proprias palavras, já o disserão.

(2) A harmonia he celeste, de natureza Divina, bella mais que humana --- Aristoteles,

(3) *Primum cecinit Adam.* --- Santo Agostinho, ---

(4) São pensamentos de J. J. Rousseau na sua dissertação sobre a origem das linguas, q' modifiquei segundo minha opinião, por me parecer, que assim me chegarei mais á verdade, ---

As paixões fazem fallar a todos os órgãos, e ornaõ a voz com suas differentes modulações produzindo d'esta sorte o canto. He provavel, que as primeiras palavras fossem cantadas, e cadentes, e entaõ a musica mesmo neste estado de acanhamento era necessaria, e util. Necessaria se tornava ella, porque sendo o manual da linguagem, o homem sem seu soccorro não poderia patentear já estampadas no quadro da palavra as paixões numerosas, que tem existencia em o nosso coração, e affectaõ a cada individuo de sua maneira particular, segundo o quilate de sua organisação; necessaria ainda porque sem a linguagem elles se conservarião apoucados sem poderem dar largas ao vôo de suas idéas: e era realmente hum estado triste, e miseravel esse, em que o homem sentisse, e não tivesse meios de exprimir seus sentimentos. Sua utilidade he tirada mesmo de sua necessidade. Se o homem, sendo destinado a viver na sociedade de seus semelhantes, não deve seguir somente os impulsos, que lhe dicta sua vontade: se elle hum dia tem de aperfeçoar-se marchando pelo caminho escabroso da civilisação: deve previamente de modificar seus impetos, afim de harmonisar-se com os outros entes da sua homogeneidade. Assim: essa musica rude, e sem arte preenchia as vistas da creação; porque he ella a fonte da linguagem; porque a linguagem he a alma da sociedade. Pelo programma do Creator os homens se devião de succeder; e eis a meu ver quando se formarão os primeiros accordos; por quanto não sendo as relações organicas as mesmas para todos os individuos, as funcções se fazem n'humos com mais n'outros com menos energia; o timbre da voz diversifica em cada hum; e mesmo podemos affiançar, que não existem dous, em quem ella seja igual inteiramente (5). Este fallava, ou cantava em hum tom mais agudo, ou menos grave, aquelle n'hum mais grave, ou menos agudo, e a observação d'esta differença induzia aos conhecimentos das leis da harmonia, e das primeiras regras da musica. Mas a historia, esse phanal, que nos esclarece dos factos acontecidos em todos os tempos, e que nos torna contemporaneos do passado, e cidadãos de todo o mundo (6) só nos offerece duvidas, e enganos a respeito da musica reduzida à arte. O dedo da antiguidade afasta bem para longe de nós o conhecimento, que procuramos ter, e arteiramente faz cahir o véo caliginoso da incerteza, deixando-nos sem hum guia infallivel para nos orientar em semelhante pesquisa. Os historiadores discordaõ inteiramente sobre qual foi, o que primeiro deo regras à musica. Huns dizem, que Seth (7) e seus filhos sendo por Adão instruidos, que hum dia tinha de vir o diluvio acabar tudo que existia para começar huma nova geração, forão os primeiros, que d'ella escreverão em duas columnas, huma de metal, e outra de ladrilho; afim de transmittirem a esses novos homens hum presente tão precioso: que Jubal (8) 6.º neto de Adão, e filho de Lamech, observando diversos sons produzidos pelo malho de seu irmão Tubal Caim sobre a bigorna, de que se servia como ferreiro, ordenara instrumento musical: que Noem irman de Tubal-Caim, fôra a primeira, que cantara ao som de ing-

(5) Nada existe absolutamente semelhante, porque se n'humas cousas parece haver igualdade, n'outras ella não existe. Esta verdade he incontestavel, pois he firmada na experiencia.

(6) A historia encerra a experiencia do mundo, e a razão dos seculos. --- Conde de Segur. ---

(7) Filho de Adão. ---

(8) Abrão-se os fastos sagrados, ver-se-ha, que Jubal, filho de Lamech, foi patriarcha, ou preceptor dos que celebravão com festivos cantares as epochas do renascimento annual da natureza, e os beneficios recentes do auctor da creação ao som das cytharas, e do orgão; do que forçosamente se conclue, que antes de Jubal já o canto era arte. --- Paucrama V. 6.

trumentos: que Noé, e seus filhos transmittirão o uso da musica depois do diluvio aos que se forão succedendo. Outros querem dar a honra da invenção já a Mercurio, já a Cadmo. Plutarco mesmo vacilla em sua opinião; porque ora diz, que Amphion fôra quem primeiro organisara os preceitos da musica, ora Apollo, e ora Olympo. Omitto muitas outras opiniões, porque as considero todas vans, e sem proveito algum real. Não suscito discussão alguma para dar a razão do meu dito, porque he gastar tempo sem colher fructos. Todavia pergunto: que se hade concluir da divergencia de tantos authores, senão, que as suas opiniões não são fundadas em realidades, e sim em par-tos chimericos de suas imaginações? Em que se basão elles pra affirmarem categorica-mente, que este, ou aquelle fôra o organisador dos preceitos da musica? Ninguem me responde em consciencia. Applicando a hermeneutica a tão divergentes modos de pen-sar não pode achar a verdade em nenhuma d'essas opiniões. Como quer que seja penso com Rousseau, que a musica he huma das primeiras artes; ella se acha envolvida entre os mais antigos monumentos do genero humano. Certissimo he que homens estimulados pelo amor do bello, e que se não contentavão sómente com superficialidades inquirirão a natureza, e procurarão conhecer as leis da harmonia; e tudo que poderão descobrir es-creverão; e regras forão dadas a musica; e a musica foi reduzida á arte. Fundado na ordem dos factos acredito, que a musica vocal fôra inventada em primeiro lugar, que a instrumental; por quanto parece muito natural, que antes de analysarmos o que existia fôra de nós, procuremos estudar as cousas, que em nós mesmos, se pasão; como o geo-grapho, que comprehendendo a difficilissima tarefa de descrever to los os paizes, indaga, e observa primeiramente tudo, que ha em sua Patria.

Isto posto; essa inclinação natural dos hom ns para as sciencias os levava a fazer ob-servações sobre os diferentes tons de sua voz, e ainda a aprender a modifica-la de huma maneira agradável, e melodiosa pelo natural concerto das aves (9) E ao depois voltando-se para os objectos, que os rodeavão, prestão attenção aos sons diversos, que pro-duzia o ar agitado penetrando nos canniços, movendo as ramagens dos vegetaes, ou silvando nos tubos, que estes lhe tivessem apresentado. Diodoro de Sicilia, Lucreccio, e outros assim tãobem o-pensarão.

At liquidas avium voces imitauer ore
 Ante fuit multó, quam hevia carmina cantu
 Concelebrare homines possente, auresque juvare:
 Et zephiri cava per calamorum sibila primum
 Agrestes docuere cavas inflare cicutas.

Eis a opinião de Lucreccio (De nat. rerum lib. 5.º)

Huma corda, que a occasião fizesse vibrar, devia de chama-los á reflexão, e determi-na-los á experiencia, combinando os sons, que ella produzisse; e da observação de todas estas cousas nascêrão os instrumentos.

Mas o espirito humano se não faria tão sómente com os conhecimentos, que as cir-cunstancias lhe tenham feito adquirir. Suas invenções em seu nascimento trazem o cu-nho da imperfeição; e elle se consagra desde logo ao estudo de seu melhoramento, pro-curando preencher as lacunas, que a precipitação do acaso lhe não concedeo de previ-

nir; além de dar hum caninhão mais recto, e seguro ás suas produções. Não bastava, que a musica estivesse reduzida á hum limitado numero de accordos; era necessario ainda, que tivesse desenvolvimento; porque assim sôe acontecer á todas as artes, e sciencias. Fracas, e incertas em seus comêços ellas não devem seu desenvolvimento senão á mão do tempo, e aos homens de genio; essas victimas honrosas, que não poucas vezes são immoladas no altar do progresso, e da civilisação.

Achadas as leis da harmonia, e descobertos os instrumentos, foi a musica tomando o incremento, que hum dia tinha de colloca-la no pinaculo da grandeza, dando-lhe a primazia na serie das bellas artes.

Se abrimos as paginas, que encerrão a historia da veneranda antiguidade, veremos, que todos os povos d'essa éra tão remota lhe devotavão huma tal acceitação, que até a veneravão com huma especie de culto na verdade bem merecido. Os Egypticos, segundo nos assegura o P.^o Kircher, forão os primeiros instauradores dos preceitos da musica depois do diluvio, e a forão progressivamente augmentados até o florescimento de Moyés, que a engrandeceo consideravelmente, inventando alguns instrumentos no Egypto, e fora d'elle; bem como a trombeta, e outros. Este celebre Patriarcha escreveu sobre a musica (10), e ordenou a seu povo, que cantasse em honra do Senhor. Consta, que sahindo do Epypto elle mesmo cantara louvando a Deos por o ter livrado do exercito de Faraó (11).

Os chaldeos possuíão huma grande musica; trescentos e sessenta musicos, numero este, q' correspondia aos dias do anno, acompanhavão o rei em seus passeios, e á guerra cantando os seus louvores, e dos seus antepassados. Os Hebreos celebravão a festa intitulada das trombetas em commemoração do tempo, em que fôra o mundo creado; e esta festa tinha lugar no primeiro de setembro; porque a criação se effectuara no outono (12). Eraõ os musicos considerados como Prophetas. Samuel antes de ungir a Saul, e fazer-lo rei dos Israelitas lhe determinou, que fosse a hum certo lugar, onde lhe sahirão os Prophetas a encontra-lo; e estes Prophetas erão os musicos. Muitos escriptores confirmão esta passagem. — *Cumque ingressus fueris ibi urbem, obsequium habebis gregem Prophetarum descendantium de excelso, et ante eos psalterium, et tympanum, et tibiam, et citharam ipsosque prophetantes* (13).

Todos os secretos suspiros do coração humano tem achado vozes, e accents de musica

(10) Já fica dita à pag. 9, que ignorava a historia noute quem fizesse o invento da musica; e algumas razões forão dadas, pelas quas não admitto nenhuma das opiniões emitidas. Agora ver-se-ha ainda, q' alguns escriptores ensinão, q' foi Moyés o descobridor das suas leis opianto ni nismante absurdas; por quanto a escriptura sagrada nos atesta, que já antes do diluvio universal se cantavão hymnos, e tocavão instrumentos; e que depois do diluvio os filhos de Noé dirigirão ao Creador canticos de louvor. He óbvio neste erro, que combato, que se tem querido fazer a derivação da palavra — musica — da nome de Moyés (vid. o Musico n. 7. v. l. a etymologia da palavra — musica — musico &c.). O P. M. Nunes agripyca — moy — venha a etymologia da musica; com tudo elle diz, que isto só tem por fim corroborar sua opinião; pois que por ser Moyés achado nas aguas he-derito este nome, que he derivado de — moy — que significa agua; e a palavra — musica — da mesmo Moyés —; porque antes d'elle só se encontra o vocabulo *canta*, e não musica. — O P. Pi. que das musis tira a musica sua etymologia. Eu sou d'este pensar, que tãõbem o he da maior parte dos lexicographos. As festas por algumas d'entre ellas, e fallava mais de perto ao coração lhe consagravão esta denominação.

(11) *Tunc cecinit Moyés* — Exod. 15. —

(12) Cazado Giraldes — Geographia — art. chronologia. —

(13) Liber Regum. Cap. 10.

divina nos labios, e na harpa do pastor monarcha. Nunca a fibra do coração soou com tão intimas harmonias, tão penetrantes, e tão graves: nunca o pensamento subiu tão alto: nunca a alma se desatou perante a Divindade, e os homens em expressões, em sentimentos tão ternos, tão sympathicos, e tão vehementes, senão quando o cantor sagrado vibrando as cordas de sua harpa acompanhava seus canticos tão cheios de eloquencia, de vida, e de verdade! He profunda a nossa admiração ao escutar os sons mysticos de David, que falla a Deos Creador, como o amigo á seu amigo, que comprehende, e louva os seus prodigios, que venera sua justiça, e implora sua misericordia (14). Admiravel foi o adiantamento da musica no reinado de David; e nesta epocha quatro mil levitas musicos cantavão nos templos, os louvores de Jehova com lyras, cymbalos, timbales, trompas e trombetas sagradas. O Sapiensissimo Salomão, que succedeo no reinado á David, era assás apreciador da musica.

Entre os gregos era ella o diadema, que mais abrilhantava a sabedoria. Aquelle, que ou por detenido das pessoas, a quem a natureza encarregara dos cuidados da sua educação, ou convidado pelo bafejo impuro da ociosidade, se furtava ao trabalho de dedicar humas poucas horas do dia ao estudo da musica, ainda que tivesse a cabeça cheia de outros conhecimentos, era considerado hum ignorautão. *Apud grecos musica magno olim honore fuit, nec quis liberaliter putabatur eruditus, qui musicales cantus non coleret.*

(15) O legislador, o juriconsulto, o medico, o mathematico, o poeta, o philosopho, o sacerdote, todos a-estudavão com cui lado, porque sem ella jámais entrarião no numero dos sabios. Themistocles, nos diz Cicero, foi tachado de nescio porque a ignorava (16). Os legisladores a-fizerão entrar em suas instituições sociaes, e derão-lhe hum distincta importancia em suas leis, porque a consideravão como hum ramo essencial da educação. Lycurgo, e Platão a cultivarão, e escreverão sabiamente sobre sua parte theorica. Lycurgo a admittio no livro austero das leis de Esparta, Platão na sua ideal republica de sabios.

Não era a musica no reinado dos Ptolomeos tão sómente hum composto de sons harmoniosos com signaes certos que representão suas igualdades e differenças (17); ella abrangia demais a poesia, a astronomia, e a philosophia. Os sacerdotes musicos erão os mais elevados personagens do estado, gosvão de immensos privilegios, e tinhão o direito de julgar o rei depois da sua morte, e de lhe negar a sepultura cantando o hymno das imprecações, se por ventura elle se afastava durante seu reinado do trilho da justiça.

O systema musical não era naquelles tempos bastantemente rico; os instrumentos não davão senão hum mesquinho numero de sons; os cantos erão muito pouco variados; e bem que assiu fosse a musica, todavia leis assás severas impunhão graves penas a aquelles, que ousassem fazer lhe qualquer innovação. Hum decreto emanado dos Ephoros condemnou a Timotheo e obrigou-o a desterro, por acrescentar mais hum corda

(14) Panorama v. 5.

(15) Est. Roset. Compendio de musica, primeira parte.

(16) Entre os gregos, e com especialidade entre seus compatriotas os Athenienses, Themistocles foi tão grande genero, como ambicioso, e cheio de vaidade; e estas paixões se declaravão ainda contra seu mesmo intento. Sendo hum vez perguntado de que som de musica gostava mais, respondeo: d'aquelle, em que se cantarem os meus louvores. O appetite de louvor, quando se declara, torna o homem cego, e faz dosmorcem as qualidades, que devem ser justamente louvadas.

(17) Barto d'Helbac — Moral universal.

á lyra, que até esta epocha se compunha sómente de quatro, destinadas a darem quatro tons, e outras tantas para suas oitavas. Temião os legisladores, que tornando se a musica mais rica viesse a perder muito de seus effeitos moraes. Platão affirmava, que ella não podia soffrer alteração alguma, sem que d'essa mudança se não ressentisse a constituição do estado.

A idéa d'este grande homem, diz Mr. V. Forgues (18) não he desprovida de toda a verdade; não faltão factos, que a venhão confirmar. As grandes mudanças, que os Jônios subjugados pelos Persas introduzirão na musica grega, não contribuirão pouco para a decadencia dos Athenienses . . ., Repugno commungar com este modo de pensar. Não basta, que i nitta nos proposiçõs d'esta natureza; he preciso ainda, que lhes demos as provas, explicando as para podermos convencer aos que nos ouvem, ou nos lêem. Mr. Forgues admite a opinião de Platão, e apresenta o exemplo supra-mencionado para corroborar-la; mas elle não explica o como essas mudanças, que então se fizerão na musica produzirão tão máo effeito. Estranho summamente ainda, que alguns outros authores, aliás de grande merecimento, tenham achado tanta razão n'este absoluto pensamento de Platão! E seja-me permittido fazer neste lugar algumas observações á tal respeito.

Ninguém, exclusivamente ninguém, partilha d'aquellas perniciosas doutrinas de Henri Cornelle Agrippa, e J. J. Rousseau, com as quies pretendem provar nos, que as sciencias só tem por fim fazer nos desgraçados, embora o ultimo revestisse seu discurso com o véo insidioso da mais nervosa, e seductora eloquencia. Todos concordamos, que as sciencias, e as artes influem consideravelmente sobre as acções do homem individual, e da sociedade em geral, e que as mudanças ou o progresso d'ellas tendem a tornal o mais perfeito. Isto he certo; e de grande má fé fóro, quem o negasse, ou fingisse ignoral-o; porém desconvenho que as revoluções, porque passão os estados, sejam provenientes d'essas mudanças, ou progressos; porque se assim fóro, os reis, e os encarregados das reideas dos governos, lucrarião muito em conservarem a ellas estacionarias, e não despenderião quantitativo algum para sua disseminação por todas as classes. A experiencia lhes teria feito conhecer o perigo, que d'ahi certamente resultava. Mas o que vemos? Nos estados, que alimentão maior numero de sabios, naquelles, onde são as luzes mais espalhadas, e onde cada cidadão se-emprega com afincos em estudar, quaes são os seus deveres para consigo mesmo, para com os seus semelhantes, e para com o seu Creator, a paz he mais duradoura, estavel, e segura; e com esta licção os governos aconselhão o estudo d'ellas, promovem o seu progresso, e assalarião mestres, que as vão propagar por todos os, que se-quiserem iniciar em seus segredos. Se fosse veridico aquelle principio seguir-se-hia, que entre os povos barbaros, entre aquelles, que existissem n'espedidão das trevas, onde os conhecimentos humanos não tivessem ainda podido penetrar, deixarião de haver sublevações, e guerras &c. &c. Não he isto o que realmente acontece. O que acabei de dizer á respeito das sciencias, e artes em geral se applica facilmente a cada huma d'ellas em particular. Deixando todas as outras me occuparei de dizer, que as mudanças da musica não podião produzir esses inconvenientes; por quan-

to ellas só tinham por fim activar seu desenvolvimento, e enriquecê-la de bellezas, que a tornassem mais recommendavel. Aquellas leis tão prohibitorias, e injustas não prevenião os males, que quasi por huma necessidade tinham de sobrevir aos estados; e o effeito que conseguião, era não mais, que conservar a sciencia no seu — *statu quo* —, obstando o seu engrandecimento. Digamos com mais verdade, que os Athenienses deverão sua quêda à licenciosa vida, que passavão, à ambição, que roia os corações de muitos, e à todo o cortejo de vícios, de que elles se deixarão avassallar, antes que ás mudanças introduzidas na musica. Não tem por tanto nenhum fundamento a opinião mencionada. Os Gregos com tudo sentirão todo o poder da harmonia, e a fizeram servir a inspirar respeito a seus Deoses, a alogar os costumes, a excitar, ou moderar o valor dos soldaos no caminho da victoria; empregavão-na em seus exercicios, em todas as suas festas; em fim era para elles hum objecto de veneração. Os compositores antigos, ao mesmo tempo philosophos, poetas, e musicos, estudavão os caracteres proprios a cada genero, e designavão a especie de poesia, que mais se-casava com os generos da musica. Tres modos conhecião elles, que applicavão com a mais escrupulosa attenção aos tres objectos, de que mais vezes tinham occasião de tratar.

Assim o modo *dórico* prestava sua força, e sua magestade, quando era necessario animar huma nação guerreira ao combate, ou entete-la com a recordação de suas façanhas: se se tratava de dar exemplos desgraças, as elegias servião-se dos sons lugubres, e cheios de lamento da harmonia *lydio*; e finalmente quando querião manifestar seu respeito, e reconhecimento para com seus Deoses, o modo *phrygio* lhes ministrava o mysterioso de seus tons destinados aos canticos sagrados (19). Os musicos gregos tinham bastante cuidado de rhythmizar sua musica. E he por esta razão, que Platão comparava os canticos sem rhythmico á feições regulares, porém sem alma, e sem expressão (20). Os Espartiats tinham também tres generos principaes em sua musica; a saber: o diatonico, o chromatico, e o enharmonico, e davão-lhe os mesmos usos, que os outros povos. Os Romanos, e os Athenienses cultivarão-na com tanto interesse, e enthusiasmo como os Gregos; e entre elles se tinham por deshonrados aquelles, que a não sabião. Os reis, os imperadores, o nobre, o plebão, e todos os funcionarios publicos presavão altamente sua reputação de musicos. Nero, esse homem degenerado, esse matricida infame, esse flagello da humanidade, que se divertia vendo por seu mando arderem as casas de Roma, e morrerem centenas de seus concidadãos; Nero, digo, tinha em maior preço sua reputação de musico, do que sua dignidade de imperador; e seria isto quicá por vaidade, porque hu'alma tão dura, hum coração de tal tempera difficilmente pôde saborear os encantos, e doçuras da harmonia.

Esse estado tão lisongeiro, e esperançoso de melhor porvir, em que tinham os homens

(19) Mr. Forgues, seguindo o que escreveu Barthelomy (voyage du Jeune Anacharsis en Grèce) dá tres modos para a musica antiga -- o dorico, o lydio, e o phrygio; Rostan, à imitação de Tourtelle, dá quatro -- o phrygio, que segundo elle excitava a coragem, e o furor; o lydio, que convidava à tristeza, aos lamentos, e às saudades; o eolio, que descobria a ternura e o amor; e o odorio, que conduzia à piedade, e ao respeito para com os Deoses. O poder, que o segundo attribue ao modo phrygio, Forgues o dá ao modo dorico, e vice-versa; comprehendendo sob o lydio os dous modos lydio, e eolio de Rostan. Talvez que estas divisiões contrarias despidão de ser a segunda subsequente à primeira. Advirto, que quando para diante falar nos modos antigos, se devem entender as definições de Mr. Forgues, que adoptei sem outra razão mais, que a convicção da duvida, em que os modernos laborão a respeito da verdadeira significação, que os antigos davão a estes termos.

(20) Mr. Forgues -- obra citada. ---

colocado a musica, não perdurou. Innovadores, ou antes perturbadores apparecerão, que inventando accordos sem harmonia, modulações desusadas, confundirão os modos, as vozes, e até os proprios instrumentos. Os cantos não correspondião mais as diversas especies de poesia; e a lei fundamental do rhythmo foi inteiramente esquecida. A musica já não era o incentivo da virtude, que fallava ao coração humano com aquellas expressões tão justas, e poderosas, era sim huma verdadeira miscelanea sem ordem, sem fim util, e louvavel. Huma circumstancia extraordinaria, e calamitosa veio contribuir para sua decadencia, e menosprezo, foi a invasão dos barbaros na Europa. Os furores d'estes indomitos povos se não esgostarão sómente nas persiguições dos homens, na destruição das cidades, e no saque dos templos; tudo quanto fazia acordar o antigo exilador da patria, e excitava seu amor se reduzio a cinzas. As artes jazião aniquitadas, as musas, immudecidas; e as sciencias eclipsadas apenas se refugiavão em algum estreito canto da terra. A musica não pôde fugir á tão inauditas tyrannias; ella teve de ceder á rigorosa lei de seu fado.

Os barbaros convencidos pela propria experiencia, que os povos submettidos pela sorte da guerra á seu pesado jugo, se não conservarião por longo tempo sujeitos existindo em sua lembrança a musica patria, seus hymnos nacionaes, tentião com espantosa actividade arefecer esse calor sagrado, passando o fio da espada com a mais nefanda crueldade todos aquelles, que cantavão, ou tocavão algum instrumento de musica! Aos cantos de Olympo, de Terpsichore, de Timotheo, e de Tirteo succedeo huma pesada psalmodia sem rhythmo, nem melodia, e harmonia, porque a musica dos selvagens outra cousa não era, que hum conjunto monstruoso de sons sem successão simultanea, e lançados ao acaso sem alguma direcção (21.) Não valerão os esforços de Santo Ambrozio, e S. Gregorio para fazer restabelecer as antigas regras de boa musica; e essa musica barbara persistio até os fins do X seculo. O contra ponto, que em o IX seculo se havia creado, e que grandes melhoramentos promettia á musica, foi quasi totalmente afogado pelos enfeites, e adornos ridiculos. Os musicos compositores em vez de buscarem a originalidade do pensamento, e a pureza do estylo, al não procuravão, que amontoar notas e construir difficuldades, sem attenção ao rhythmo, e ás regras d'arte; contentando se sómente com agradar a vista, e descuidando-se absolutamente do ouvido; e os executores presumião melhor sobre-sabir improvisando notas, que não existião em suas partes, e dando a voz, e aos instrumentos modificações taes, que sempre desentoadão, e tornavão-se desagradaveis. Durou esta anarchia musical até o XVI seculo. Então hum risonho brutolear de huma manhá mais placida, e serena, afastando o panorama terrivel, em que se mostrava a musica por mil faces desordenadas, vem abrir huma época de regeneração para a boa arte; e he no pontificado do protector zeloso, e constante das artes—o Papa Leão X—que ella adquire huma riqueza magnifica, e caminha a passos de gigante para seu alto esplendor. Os Italianos, em quem o genio de mãos dadas com o gosto, e estudo são fovorecidos pela doçura, e excellencia de seu clima além d'a-

(21) Santo Agostinho, S. Jeronimo, e outras padres da Igreja poderaõ com tudo salvar alguns variados pedaços da melodia antiga.

quella protecção de seu governo tão necessaria para animar o talento (22), forão os primeiros, que reorganizárão as partes disjunctadas, a que a vaidade, a barbaria, e a corrupção havião reduzido a musica antiga; e servindo-se d'esta como norma, e meio, lançáram os fundamentos da musica moderna, firmados na verdadeira entoação. Foi espantosa a revolução, que n'essa época se verificou nesta arte, e que não tem exemplo em nenhuma das outras artes! Havião os trovadores da Provença, e da Picardia diffundido algum tempo antes pela Europa huma musica, que por sua melodia, e harmonia, forma, e estylo se differenciava essencialmente do contra-ponto; e, ou porque isto influísse sobre os Italianos, ou mesmo pelo genio naturalmente fecundo d'estes povos; o certo he, que elles estudando a velha musica em todas as suas partes, expurgáram na d'aquelle ranço escolastico, e barbaresco no cadinho do bom gosto, e derão-lhe huma leição inteiramente nova. A casualidade, que tem sempre presidido aos grandes partos do genio humano, concorreu asás para o desenvolvimento d'esta metamorphose. — Claudio Monteverde escreveu em compasso de madrigal a dissonancia sem preparação, e esta innovação tão bella quanto atrevida, deitou por terra toda a theoria do contra-ponto, e creou o elemento da musica moderna—(23). E sobre as ruínas de huma se levantáram as bases da outra.

Desde logo em todos os paizes da Europa, e muito particularmente na Italia, se desenvolveo hum desejo vehemente de engradecê-la; huos a estudavão como sciencia, procuran lo reconhecer as relações existentes entre os differentes sons, achar os principios de suas combinações, e as razões das sensações, que ellas nos causão; outros tratavão exclusivamente de combinar esses sons variados, e produzir boas composições; outros emfim se occupava d'ella theorica, e practicamente; e d'este trabalhar incessante nascerão obras de grande merecimento. Em breve a musica profana, até então menos prezada, tomou rapido vôo; e os musicos adquirirão huma estima quasi universal. Cada soberano quiz ostentar, ou hum gosto demasiado, como em muitos realmente acontecia, ou huma vaidade reprehensivel; todos elles tinham em seus dourados palacios sua musica, sua opera, já para os distrahir dos penosos trabalhos do governo, já para divertir os grandes do estado.

Multiplicatão-se por todas as partes os concertos, e os theatros. As côrtes da Italia, de Saboia, de França, da Alemanha, da Hespanha, e da Inglaterra derão em todas as suas funcções intervallos de musica, entre os quaes o mais celebre he o de Henrique III, nas nupcias do duque de Joyense. (24) Todavia o contra-ponto, que por alguns era considerado como arte sagrada, ainda tinha sectarios; mais os musicos de talento

(22) Que o talento animado vive, e cresce,

E o favor novax brios desenvolve.

--- Imitação de Camões. ---

(23) Do Mercantil do Rio, artigo transcripto--- na Eschola Domingueira --- ns. 27, 28 d'este anno.

(24) Vem na Minerva Brasiliense, documento eterno e glorioso do estado florescente de civilização da corte do nosso Imperio, na secção--- Variedades--- hum artigo de baixo do titulo---Hum concerto monstro em 1815--- " , no qual se lê a seguinte noticia da singular festa musical celebrada em Dresda por ordem, e a expensas do elector João Jorge de Saxonia. O epitapho do Holophernes posto em musica pelo cantor da corte Hilario Grudmaus fóra o assumpto, e a composição escripta para esse concerto monstro. Forto convidados todos os artistas de conceito da Alemanha, Suissa, Italia &c., e no dia 9 de Julho se-acharam reunidos em Dresda --- 576 instrumentistas e 919 coristas, sem contar com os dilettanti d'esta cidade, que tomaraõ parte na faneçãõ. " Se quizerem os leitores curiosos saber mais mudamente d'essa festa, eu os convido para lerem o numero 7, volume primeiro do mesmo jornal á p. 221.

conseguirão pouco, e pouco, que elle fosse abandonado, mesmo na musica ecclesiastica. E Cavalli, Lully, e Haendel preparáram com seu genio a carreira da gloria de Gluck, Paësiello, e Mozart; e estes a seu turno a dos representantes da arte actual (25).

A natureza, como que cansada da monotonia de suas producções, deixa fortivamente sahirem de seu seio alguns homens, que nos venhão dar hum testemunho mais authentico ainda de sua inexgotavel fecundidade; vem elles causar admiração, servir aos outros de estimulo, e determina-los a que o imitem. Feliz a geração, que vê nascer homens de tamanha magnitude; porque ella não espera muito tempo sem que sua esperança seão torne em realidade! sim; hum espirito de concepções semi divinas, ouzadas, e legitimadas, pelo rigoroso poder da felicidade, tem ao mesmo tempo o duplo mister de elevar-se ao throno da immortalidade, e arrastar, para assim dizer, os outros para esse lugar de tão alta gloria! Ha n d'esses homens he Rossini. O talento, o gosto, e o estylo d'este eximio artista tem produzido um revolução tanto real, quanto inexplicavel no espirito da musica. Preparado pelos grandes mestres elle estudou suas composições, analysou-as em todas as suas partes, e desenvolveo esse talento, com que lhe a natureza havia dotado; excedeo a todos os seus antepassados, e elevou a opera moderna a seu maior grão de esplendor. A felicidade, que em tudo o protege tem levado suas obras a todos os lugares do mundo civilizado, e por ali tem recebido os louvores dos peritos n'arte, e os applausos de todos os homens. Rossini he author das operas—Barbeiro Sevilla, que já tivemos occasião de apreciar, representa-la no theatro publico d'esta cidade pela insigne companhia italiana — Tancredo, Guilherme Tell, Moysés no Egypto, cerco de Corintho — &c. Depois d'elle apparecem seguido os seus mesmos passos outros ornamentos da escola italiana: Mercadante, Donizetti, e sobre todo Bellini, esse moço, cujo nome não pronuncio sem ao mesmo tempo render homenagem ao genio, e lamentar-lhe a morte prematura!! Suas producções tão ternas, tão insinuantes, mesmo tão virtuosas, e tão proprias de hum n'alma candida, e bem formada lhe tem deixado hum nome, que inalteravel zombará das temp-stades dos seculos. Emulo de Rossini, este apesar de seu orgulho, ellogiava-o altamente. Correm por ali escriptas estas celebres palavras. — *Bellini principia por elle os outros acabão* —, com as quaes Rossini mimoseou ao joven competidor, q' lhe disputava a preeminencia do lugar; e forão ellas proferidas na occasião, em q' se acabava de representar a sua primeira peça: elogio tanto mais honroso, quanto proveniente da bocca de hum poderoso rival! E na verdade, bem q' infeliz elle fosse, teve inspirações tão felices, que em muitas foi incomparavel, e em todas extremamente admiravel. Nós muito bem conhecemos a opera—*Capuleti e Montechi*—, que he hum bellissimo parto de seu genio. As operas—*Il Pirata; Bianca, e Fernando; La Straniera; a Somnambula; e a Norma* (26), são outros tantos trophéos de sua gloria.

(25) Vid. Escola Dominiquena— ns. citados.

(26) Este primor d'arte, que admira a Europa, e que por si só bastava para dar justa celebridade a seu miserando author, encerra tudo, que em musica pôde haver de sublime, nobre, santo, e philosophico! He com toda a justica que a Norma se tem tornado tão estimada por toda a parte, onde ha sido representada; e a prova d'isto está nos immensos ellogios, que os periodicos litterarios constantemente lhe tecem. Notei, que quando foi ella aqui posta em scena, não agradeo tanto a alguns pessoas como os — *Capuleti* —; mas fôhem observei, que os poetas bahianos, e as pessoas instruidas, particularmente aquelles, que não ignoão a vida de Bellini, oppresso com os soffrimentos cruéis, do ciúme, e do amor, soberão muito bem conhecer, e a apreciar as bellezas d'esta obra prima. Certamente que os habitos brancos, e humilés dos sacerdes

Estes além de outros são os que mais tem abrilhantado a musica na Italia. A Allemanha, competidora com a Italia, bem que inferior á este respeito, produzio Reiser, hum dos mais antigos musicos, e cujas obras se não executão hoje em consequencia do crescimento da orchestra; Haendel, que lho succedeo; Mozart, o virtuozo Mozart, mais a proximado a nós, e o maior musico de seu tempo, e que escreveu operas allemans, e italianas; que se reputão obras primas. Mozart primou em suas composições ecclesiasticas; e tanto sentimento lhes soube dar, q' no momento de ouvi las, o homem deserta o pensamento d'este mundo, e todo se concentra na contemplação de Deos, e dos Anjos. Depois d'elle florescêrão Winter, e Weigl. A Allemanha moderna se ensoberbece com os nomes de Weber, Auber, e Meyer Beer; e este ultimo não adquirio a celebridade, de que goza, senão depois de sua bella opera—Roberto do Diabo—. A Italia, e a Allemanha são os dous paizes, que se vanglorião de ter dado nascimento á musicos da maior transcendencia (27). Com tudo a França, se bem que não haja produzido esses optimos d'arte, deve de ufanar-se de ser patria de Rameau, d'Alembert, Monsigny, Blainville, e Gretry, que tratárão practica, e scientificamente da musica, e não pouco contribuirão para a origem, e desenvolvimento da escola franceza, que hoje floresce. (28)

A musica se acha em nossos dias no requinte da perfeição, e do mais apurado gosto. Por toda a parte, onde a civilização tem podido penetrar, rompendo e destruindo os ferreos ombraes do torpe templo da desprezível ignorancia, ella tem espalhado sua magica influencia. Mas, se he provado, que a musica he unica, e inalteravel em sua essencia, tãobem não o deixa de ser, que ella varia assás segundo o clima, a linguagem, os costumes, o character, e as opiniões dos povos das differentes regiões do globo. Para provas d'estas verdades tomemos por santelmo a mestra experiencia. A Italia he sem contradicção o paiz, que primeiro nos vem á lembrança, quando queremos representar a idéa de huma melodia encantadora. « A lingua italiana he doce, harmoniosa, « prosodiada, (prosodie) diz Mr. Fournier Pescay; sua pronunciação he quasi cantada, « o mesmo acontece com a maneira de declamar dos Italianos; seus ouvidos estão acostu- « mados ás intonações, aos sons agradavelmente accentuados de sua lingua; e este ha- « bito dispõe sua voz á imitar, quando cantão, a melodia da palavra; elle imprime aos « órgãos vocaes esta flexibilidade, esta justeza, que fazem dos Italianos cantores natos. « O calor habitual, a belleza do clima da Italia desenvolvem em seus habitantes huma « sensibilidade exquisita, huma disposição languida, huma terna, e voluptuosa melan-

tes, e sacerdotizas druidas não encantão tanto a vista, como as gallas dos vestidos dos poderosos Capuletts, e Montagás. He esta além da decoração do theatro, a razão porque a Norma foi menos agradável. Com a continuação das representações outro talvez será o pensar.

(27) Ha na Allemanha hum luxo excessivo nas grandes festas musicas, e este luxo consiste em fazer-se reunir hum grande numero de artistas, Recenjo os meus leitores para o I. volume pag. 283 da Minerva Brasiliense, onde lerto outro concerto monstro, no qual, em a ultima festa musical, que teve lugar no salão d'orchestra em Vienna, executário-se as --Estacionarias de Haydn; entre instrumentistas, e cantores se contáráo 1130 musicos! sendo de notar, que a execução foi perfeita, e que todas as peças sahião com tanta clareza, e precisão, como se aquella immensa massa de instrumentos, e vozes tivesse sido movida por huma só pessoa.

(28) Parece-me, que podemos muito devidamente collocar entre os musicos francezes J. J. Rousseau, bem que não fosse natural de França, e sim de Genebra na Suissa, como todos sabemos; por quanto havendo elle recebido a maior parte de sua educação em França, tomava hum interesse decidido no progresso da patria de S. Luiz, compondo sua sobras, quasi que destinadas só para ella. Para autorizar esta liberdade transcrevo aqui o seguinte pensamento de Phaedro— Qui educat, pater magis, quam qui genuit.

a colia que sua musica exprime da maneira a mais seductora. Os sons ruidosos são a bantos de sua melodia, elles offendem a delicadeza do ouvido italiano. A pureza, a elegancia do canto he hum dom particular, commum á todos os individuos da nação. O povo nasce musico, seu gosto he intallivel; he elle, que julga no theatro as obras novas; e as julga com huma rara sagacidade. Elle silenciosamente escuta huma primeira representação, aprecia o espirito de hum monivo, de huma phrase, de huma modulação feliz, e com hum accentto apaixonado paga seu tributo de elogio ao compositor, se o merece, ou ao cantor, se he elle o que tem brillado. A maneira expressiva de cantar do povo, a arte com que dirige sua voz para obter constantemente sons melódicos, bastão para provar esta proposição, que essa gente ha nascido musica; e pôde se dizer dos Italianos, que melhor, que nenhum outro povo, elles põem em practica este preceito do legislador do nosso Parnaso:

« Fuges des vauvais sous le concours odieux. »

Nascidos em hum paiz, onde o clima he delicioso, a linguagem bellissima, e bem soante, os costumes brandes em geral, a imaginação summamente exaltada, e o sentimento religioso muito manifesto, os Italianos, que se n duvida alguma excedem aos povos dos outros estados nas bellas artes, offerecem em sua musica todas as qualidades, de que são ornados. O caracter da musica italiana he huma melodia dominante, expressiva, terna, encantadora, apaixonada, e voluptosa. O estrangeiro, que percorre esta região afortunada, não pôde deixar de encantar-se, quando observa esse instincto musical do povo, que em toda a parte canta com sublimes melodias, e vozes divinaes, sómente proprias da Italia; ahí elle escuta admirado os barqueiros de Veneza, e os camponezes da Lombardia, e da Toscana, que regalão seu ouvido com os melódicos versos de Tasso, e de Ariosto, expostos em notas improvisadas.

A analogia existente entre a natureza do clima da Hespanha, e Portugal, entre sua linguagem, seus costumes, seu caracter, e suas opiniões, dá a estes dous povos inclinações, e gostos communs, e o mesmo espirito em sua musica. Bem que não estejam bastante adiantados nesta arte, todavia elles possuem muita propensão para hum dia rivalisar com a Italia. As linguas portugueza, e hespanhola são admiravelmente harmoniosas, e offerecem muitos pontos de contacto com a italiana, e são ellas trez, as que melhor se prestão ao canto; por tanto quando os Portuguezes, e os Hespanhoes sahirem d'esse estado apathico para as artes, e turbulento para a politica, e se dedicarem á cultivação da musica ver-se-hão obras de grande apreço, e musicos recommendaveis. Nós já tivemos occasião de ouvir a melódica voz da sympathica senhora Emilia Amanti, natural de Andalusia, cujos accentos agradarão bastante aos *dilettanti* d'esta cidade.

O caracter da musica d'estes dous povos he huma melodia terna, amorosa, tocante, viva, e nobre.

Na Allemanha em cada freguezia existe huma escola de musica; cada familia reunida ao serão ao pé do lar domestico se entrega ao innocente, e doce prazer da harmonia; ahí admira o viajante cheio de grato regosijo essas consonancias singelas, e snaves, esse exercicio tão modesto, essa popularidade da boa musica; que fortifica aos Allemães em seu amor ao trabalho, e em sua natural bondade. A musica alleman he iminentemen-

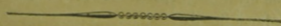
te harmoniosa, e de pensamento vasto. A linguagem, e os costumes dos habitantes, o clima, e outras circumstancias dão de algum modo a exclusão dos accordos melodiosos, dos sentimentos ternos do amor &c. Essa musica he toda brilhante, e classica.

Os Francezes, que hum solo ameno, e saudavel tem visto nascer debaixo de hum Céu sereno, os Francezes, cuja linguagem nobre he fracamente prosodica, cujo caracter he franco, e alguma cousa voluvel, cujos movimentos são violentos, e espirituosos, deixão estampados em sua musica esses caracteristicos de sua constituição. A musica franceza partilha da harmonia da alleman, e da melodia da italiana; ella he alegre, espirituosa, ligeira; e o que mais a caracteriza he a expressão de sentimentos nobres, e patheticos; e este caracter lhe he communicado não só pelo rigor da linguagem, como taobem pelo genio nacional.

Hum paiz existe, cujos habitantes são revestidos das mais sans, e apreciaveis qualidades; a moderação, e a bravura, a franqueza de character, a honradez, e a boa fé nos contractos, a hospitalidade, e o amor á patria fazem hum lindissimo quadro das virtudes dos Suisos; mas esse povo nasceo em hum terreno ingrato, coberto de montanhas, e tapizado de leitos de amontoado géllo. Seus costumes são innocentes, e singelos, e sua linguagem muito pouco accentuada não se presta com facilidade á melodia do canto. Assim a musica nacional dos Suissos he monotona, e triste, devida de accento, e energia, e pinta bem a simplicidade primitiva dos costumes h lveticos. He digno de muita meditação o effeito, que sobre o Suisio produz a celebre aria—Ranz des vaches (29). He incrível como huma tão monotona, e insípida musica tenha a magnetica força de depertar em seu coração sentimentos tão energicos de tristeza, ternura, e saudades! Mas he huma realidade; e mais para diante tratarei de desenvolver as causas, que dão lugar a effeitos d'esta natureza. Na Russia a musica he triste, de melodia agreste; a dos Polacos não differe da precedente senão em algumas mudanças; ella he mais alegre, mais espirituosa, mais marcial. A musica ingleza representa o character de gravidade, e frieza d'esse povo; he triste, monotona, sem inspiração, e sem melodia; a dos Escoceses se-destingue por huma melodia monotona, triste e lastimosa; ella tem hum certo attractivo para o estrangeiro, e encanta os habitantes d'essas rigiões.

A medida, que formos observando o espirito da musica nos paizes existentes debaixo do equador, e seguindo os dos tropicos até os polos, cada vez mais nos iremos convencendo das influencias dos climas sobre ella; e veremos quanto os signaes caracteristicos d'esses climas, dos costumes &c. &c. se-desenhão exactamente em sua musica

Eu poderia ainda multiplicar as observações, mas como estou certo, que estas bastão para mostrar a verdade da proposição, q' emitti, entrarei a tratar da musica entre nós.



(29) Rousseau em seu ---Dicionario de musica---escreveo esta aria em notas musicas; e ahí foi que apreciei sua insipidez.

DA MUSICA NO BRASIL.

Entre as bellas artes a musica no pais aquelle, para a qual os
Brasileiros se sentem mais vivamente chamados.

Não lhes faltão senão estes modelos, que se achão nos lugares,
em que os esforços d'arte se multiplicão.

(Ferdinand Diniz.)

.....Ingennas didicisse fideliter artes

Emollit mores, nec sinit esse ferus.

Ovid. Ex Ponto --- lib. II.

A America este vastissimo continente, que, á mais de tres seculos e meio, era total-
mente desconhecido aos Europeos, foi descoberta aos olhos do mundo civilisado; e to-
dos os soberanos da Europa, procurando estender os seus dominios, tratarão de apos-
sar-se pelo direito injusto da força de todo o terreno americano. Convencidos da im-
portancia d'esta parte do globo, tendo em vistas os lucros extraordinarios, que lhes ella
promettia, elles ordenarão sua colonisação. D'este logo o oceano se achára pejado de
grande numero de navios carregados de povo de todos os sexos, e idades em demanda do
novo continente, para ahi depositarem esses intrusos habitadores destinados a promo-
verem sua futura felicidade. Derrubação se florestas virgens da natureza, e edificação-se
cidades (36), emblemas do orgulho do homem; e ahi habítão não povos oriundos da
America: que esses se embrenharão com o pavor da tyrannia e da morte: mas vindos de
longiquas regiões; e estes povos legarão a seus descendentes suas linguagens, suas incli-
nações, seus gostos, e suas opiniões. Nada mais existe da antiga America (diz Paw), do
que o Céu a terra e a dolorosa memoria das suas espantosas desgraças. Esta phrase con-
tém em poucas palavras a historia de muitos milhões de homens, e a dos estados actuaes
americanos. Estes estados, dos quaes alguns se achão ainda gemendo debaixo do po-
der europeu, herdarão os vicios, e as virtudes de seus maiores; cada colonia falla a
linguagem de sua metropole, segue sua religião, e adopta seus costumes. As sciencias, e
as artes forão preguiçosamente se desenvolvendo, e hoje são em alguns bastantemente flo-
rescentes. A musica com tudo não tem dado a America homens celebres que se tenham
entregado ao trabalho de formarem grandes operas nacionaes, libertando d'esta sorte
seus theatros do dominio da opera estrangeira; dominio por certo doce e delectavel;
mas assás accusador de sua negligencia. Me não occupo de fazer algumas considerações
sobre o estado, e o espirito da musica nas differentes regiões do Novo Mundo, não só
por não possuir idéas exactas a tal respeito; porque nada sobre isto pude ler, sendo ta-
via certo que tendo-se nações de geographia, climatologia, e historia se chegará a alcan-
çar hum conhecimento, ao menos aproximado da verdade; como porque me devo con-
ter nos limites, á que me tenho proposto. Portanto deixando-a ahi só me faço cargo
por agora de considera-la no Brasil.

(36) Marada do cruzes,

Onde em terreno grilho suspiria afficto

O doce inlho, desgraçada preza

Da Europa a varzea.)

Caldas, Ode á existencia do Deus.

Nada he mais commum, na la mais suave, nada de mais consolação entre os Brasileiros, do que a musica. No coração do mais ingrato e esteril sertão, lá onde os trabalhos da vida se reduzem a cultivação de huma pequena porção de terreno, e a criação de gados, encontraremos huma viola, com que o sertanejo cansado das fadigas do dia procura distrahir-se, e reanimar suas forças acompanhando suas agrestes canções. Passemos pelos lugares mênos desertos, pelos povoados, pelas aldeias, pelas villas, pelas pequenas cidades, e pausemos nas grandes Capitães, e veremos que da unica e simples viola se chega gradativamente a ouvir grandes orchestras. D'onde facilmente se conclue, que podemos até hum certo ponto avaliar o grão de civilisação dos povos do Brasil, e ainda de todo o mundo, pelo grão de adiantamento, e esplendor de sua musica, e vice-verso. He de observação, que entre aquelles povos aonde as bellas artes são cultivadas, como a musica, a dança, a pintura, &c. &c. os homens são mais trataveis, mais polidos, e carinhosos; e ao contrario aquelles que não cultivão estas artes, são grosseiros, e incivis, por isso que as reuniões sendo pouco ou nada frequentes elles não podem perder sua primitiva rusticidade (31) Qualquer pessoa, que se tenha afastado das nossas grandes Cidades da Bahia por exemplo, viajando o interior das provincias, confirmará esta verdade. Quem poderá negar que no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, onde a musica se acha presentemente mais cultivada, mais adiantada, e mais brilhante em seu progresso, os homens se distinguem muito por hum tratar urbano, jovial, meigo, o docil? Longe estou de pensar que só á musica se deve de attribuir a influencia na practica d'estas acções; me não leva o enthusiasmo do amor d'esta arte bella a ser tão exclusivista; por quanto certo estou, de que a verdade nunca brilha naquelles que o são, e nisto sigo a doutrina de hum profundo professor da Escola de Medicina de Montpellier (32). He verdade incontestavel que muitas outras circumstancias concorrem para este fim; porém he tambem muito certo que ella he a que mais contribue com seu auxilio.

Se bem que a musica não esteja entre nós naquelle estado de magnificencia, que exige a rigorosa arte, e o gosto dos que tem viajado a Italia, a Allemanha, e a França, sublimissimas em tal objecto, contudo nós temos todas as predisposições para hum dia por-mo-nos a par d'aquelles povos, que mais se tem distinguido (33). Descendentes dos portuguezes nós fallamos a lingua portugueza, professamos grande parte dos costumes portuguezes, participamos das influencias politicas, e litterarias d'essa gente, o nosso bello paiz nos liberaliza climas differentes, dos quaes huns são analogos aos da Europa, bem como em Santa Catharina, S. Paulo, e Rio Grande do Sul, outros são exclusivamente nossos (34), e em geral todos são excellentes; os nossos portos estão abertos a todas as Nações, d'onde continuamente partem homens, ou para admirar, e analyzer, nossas bellezas naturaes, nossas riquezas, e nossos costumes, ou para nos transmittir seus

(31) These do Sr. Doutor D. M. de A. Americano, sobre a lithotricia.

(32) *La vérité tout entière ne fut jamais le partage des opinions exclusives.*

Lallemand--*Lettres sur les maladies de l'encephale.*

(33) je pense que c'est peut-être (le Brasil) de toutes les contrées du-Nouveau-Monde--celle qui est destinée à en produire un plus grand nombre (de musiciens célèbres.)

(34) Digo exclusivamente nossos, porque só comparo aqui os climas do Brasil com os europeos, e não com os das outras partes do mundo.

conhecimentos em recompensa de nossa hospitalidade, ou para adquirir, a fortuna que em seu paiz lhes dava de rosto (35); abraçamos o que na Europa civilizada existe de melhor; e todos estes elementos se vão preparando para no porvir entoarmos o hymno da independencia de nossa musica.

He imprudencia o querer-se que na primavera de nossa existencia politica, quando apenas contamos vinte e trez annos de emancipação, já tenhamos forças para medir-nos com os povos vigorosos em industria, artes, e sciencias, em civilização finalmente. Compare-se ainda assim o Brasil de hoje com o Brasil de 1822, e ver-se ha a differença em favor do nosso infatigavel genio nacional; sim do nosso genio nacional, porque os homens do governo (he forçoso confessa lo) pouco ou nada nos-tem favorecido, e muito particularmente nas—Bellas Artes—, as quaes tem recebido incremento a muito custo de nossa parte; e isto irá talvez assim, em quanto na tribuna parlamentar brasileira hum legislador disser em tom de moça:—*o museo he huma casa que conserva quatro passarinhos recheados de algodão*—, sem receber hum severo desprezo da parte do povo em castigo de sua ousadia (36). A musica he entre nós cultivada com prazer quer na classe rica, quer na pobre. Percorrão-se as nossas provincias d'esde o Prata ao Amazonas, d'esde as costas do Atlantico até nossos limites ao Oeste, e conhecer-se ira, que nos lugares de mais crescida população, jovens de ambos os sexos consagrão parte do tempo a seu estudo; e que a maioria dos instrumentos, de que temos noticia, são por ali estudados habilmente; o piano he d'elles o mais multiplicado; e por certo outro melhor se-não poderia escolher para as sociedades familiares, onde elle despensa o concurso de outros instrumentos, porque nelle bellamente se possui huma orchestra. He a musica hum dos ramos da nossa educação, particularmente para o bello sexo. Apenas huma menina chega a ter uso de razão já sua inclinação a-leva a ensaiar sua debil voz para cantar huma musica, que mais tenha vibrado em sua alma innocente a sensação do prazer, invoca sua fraca reminiscencia, e se esta lhe falta, inquieta vai

(35) E bem caro que muitas vezes nos custa esta philantropia, esta hospitalidade, que nos caracteriza!!... Todos os dias infelizmente estamos com os exemplos diante dos nossos olhos!! Estrangeiros por nós agasalhados, por nós respeitados, estimados, e queridos, que no Brasil vieram adquirir riquezas, dignidades, &c., encostados ao estejo de novas instituições, valião furiosos para a Europa, e lá nos-vão pintar com as cores mais negras, e vis, proprias de perversos coações; e collocão a nossa Nação ainda abaixo da Senegambia. Para elles soam os seus barbaros, entre os quaes a unica civilização he a corrupção!!!... Injusticia revoltante!!!... Ingratidão para a qual todas os castigos são nada!... --- Somos barbaros, que vos tentamos de favoris, e vos fomos elevando a independencia, que vossa patria vos negara; somos corrompidos, que vos temos dado a importancia, que só nos vossos bens, e humrados compatriotas deviamos de tributar!...

Leyo-me a fazer esta nota a leitura da Correspondencia de Victor Jacquainot durante sua viagem ao Brasil, e ás Indias---, e hum artigo inserido em hum periodico da Franca, sobre o Rio na Europa, e conhecido por muitos de nós; he a Revista dos Dois Mundos.—Este infamante artigo, q' tem por titulo o Brasil em 1841 ---foi publicado por hum celebre Sr. Chavagnoz; nestas duas peças, todos os epithetos injuriosos, todos os meojeos atrevidos, e finalmente todos os insultos são dirigidos à Familia Imperial, e nos outros e até, oh intolerancia! até a propria natureza! Huma e outra vem transcriptas, e convenientemente referidas, a primeira na Revista Nacional, e Estrangeira do Rio de Janeiro, a segunda na—Minerva Brasileira---. Eu collegei muitos extrangeiros, que se convergou do proceder d'esses farasteiros; tenho lido a muitos, que fazem a devida justiça aos Brasileiros, e outros, que são verdadeiros amigos da Brasil e todos plenamente reprovaõ tres calumnias, e falsidades. Sejam sempre estes os bem-viados, e vealho em troco da fortuna, que procurio illustrar este povo hospitaleiro, e já sem muitos preconceitos, e nós com os braços abertos os recebemos. Perdoo-me os leitores esta pequena digressão, pois a vista d'esses escriptos hediondos me encheo de tanta indignação, que me-nto foi possível occulta-la---. Causão-me dá os desprecios, q' se fazem ao meu paiz... A tous les cœurs bien nés que la patrie est chère!--

(36) Partindo do seio da Representação Nacional hums propósitos são mal possibys, equivoale (quando alguma outra coisa ato denuncia) a hum formal desanimo para a industria, que em todos os paizes civilizados merece attenção particular da parte dos legisladores.

pedir á sua mãezinha, ou a sua ama, que cante aquella sua predilecta, canção; cresce, e com ella cresce o desejo de cantar; então já se lhe-dá hum mestre, que lhe ensine a melhorar agradavelmente sua voz, á conhecer as principaes regras d'arte, e apreciar suas graciosas qualidades; e em seguida consegue agitar dextramente as teclas do piano, em cuja execução algumas alcanção serios louvores. O piano he o instrumento amado das jovens Brasileiras. Por toda a parte nas cidades se-ouvem os harmoniosos sons d'este instrumento acompanhando as melodiosas vozes d'essas mimosas, e modestas filhas do Brasil. E a musica he huma necessidade para ellas! Estreitadas nas fachas de seu estado social, sem consideração politica alguma, agitadas por paixões de encontradas naturezas, contrariadas muitas vezes em seus gostos, e prazeres, dedicadas ás cuidadosas lidas domesticas ellas encontram na musica huma agradável, e consoladora distracção, o leitivo de suas ardentes paixões, e o balsamo anodyno de sua alma, e sentadas á seu piano desfogão seu coração, acalmão a exaltação de seu espirito, e esquecem-se por momentos das diurnas fadigas.

A musica parece fazer parte da existencia do povo brasileiro, maximè em algumas provincias, onde as disposições naturaes se achão mais manifestas, mais apuradas. Nas pequenas reuniões, e nas altas sociedades não haveria prazer sem a presença da musica; tudo ahí seria monotono, e algumas vezes desagradavel inteiramente, se por ventura o esquecimento deixasse de leva-la a semelhantes lugares; condiço ficticia; pois que não ha chã, não ha baile, não ha festa alguma, em que ella não entre como a parte mais indispensavel, e mais solemne. Todos a procurão avidamente, todos a-escutão ainda, que seja ella sem graça, e imperfeita. Todos os nossos acontecimentos politicos, que merecem ser solemnizados, são abrilhantados por huma Missa, ou Te-Deum cantado á grande orchestra. — E nos templos em taes occasiões o sentimento religioso cada vez mais fortificado pelos doces, e melancolicos accentos da harmonia sagrada, pelos canticos mysticos, e expressivos dos Ministros Divinos, dá hum maior grão de entusiasmo ao povo, não esse entusiasmo brutal, e feroz inseparavel do crime; mas o entusiasmo da virtude civica, e religiosa, do amor da patria, e da bem entendida liberdade.

Onde hum gosto semelhante existe, como já fica dito, onde taes propensões se manifestão, musicos celebres devem de nascer; e (repetindo com F. Diniz) basta a protecção do governo para encontrar-se no Novo Mundo hum Cimarosa, hum Paësiello, hum Mozart, hum Rossini, hum Bellini, ou hum Donizetti.

A musica sagrada, isto he, aquella destinada a cantar-se nos templos, he a que mais se-tem adiantado, de tal modo que he raro ouvir-se hum Te-Deum, ou Missa, ou outra qualquer composição d'este genero estrangeira nas festividades brasileiras; pelo menos nos lugares, que tenho percorrido. Aqui na Bahia ha Igrejas, cujos directores tem mandado compor musicas, que exclusivamente servem para solemnizar o dia de certos santos, bem como na Ordem Terceira de S. Francisco para a festa de Santa Isabel, Padroeira da Ordem; e em Santa Anna para a de Santa Cecilia, festejada pelos musicos, que nesta dia, cada qual á porfia invidião seu talento afim de honrar a commemoração de sua Protectora. He sem duvida alguma este hum dos dias mais bellos, que a Bahia descobre a seus habitantes, especialmente aos amadores da harmonia. Todos os musicos se-reunem, e executão musicas excellentes, pela maior parte composições bahianas; o que

muito bem de nossa, que alguns d'entre elles são capazes de produzir operas dignas de serem representadas em os nossos theatros, e nos theatros estrangeiros, O Sr. Da-mião Barboza, velho esquecido d'aquelles, que o podem proteger, porém bastante merecedor da nossa attenção por seus talentos, he o melhor compositor, que esta cidade hoje possui. Além das Missas, de que acima fallei elle tem dado provas de sua capacidade na producção de outras, de symphonias &c. &c.; e o theatro publico ja por vezes tem dado applausos ao duetos — Despedida militar, e Prisioneiro em Piratinim, — que são pequenos, mas sublimes partos de sua imaginação. A musica, que maior voga tem entre o povo he a modinha. Tão simples, tão terna, e tão tocante he ella, que se não pôde ouvi-la sem sentir se huma viva emoção; e o E uropeo recém-chegado presta curiosamente seus ouvidos a escuta-la, e admira muitissimas vezes o encanto da melodia, e a originalidade do pensamento. Ordinariamente ella canta os desvarios de amor, as amarguras, que nos elle causa, ou a esperança, de que nos-alimenta. — E o povo deleita-se nas horas silenciosas da noite em canta-la, ou ouvi-la desempenhada por aquelles, que percorrem as ruas, acompanhando-a com sua viola, ou violão, em quanto que as musicas de Rossini, e de Bellini são executadas nos salões com gosto, dexteridade, e com huma expressão, que se não encontra sempre na Europa (57) — E a modinha com seus donaires, attestando por sua parte a nacionalidade da litteratura brasileira, encanta pelo ar de singeleza, e innocencia, e seduz pela brevidade de seu cantar, e por essa monotonia, que lhe he peculiar, e que tanta graça lhe dá, como simplicidade, e tolinimento natural de huma virgem lá d'esses nossos: er nos tão apartados de trato do commum da sociedade (58)

Já dentre as verdes murteiras,
Em suavissimos accentos,
Com segundas, e primeiras,
gobem nas azas dos ventos
As modinhas brasileiras. --- (39)

E qual será o caracter da musica brasileira? Poderemos no estado presente marcar o espirito dominante d'esta musica? São questões estas controversas; mas, que se pode me ate hum certo ponto resolver, bem que não com muita precisão, já por não possuímos altas composições nacionaes; e já pela vastidão do nosso territorio, occasionando variedades nos climas, nos costumes, e até na maneira de fallar. Alguns escriptores tem julgado dar huma solução fiel a estes problemas, dizendo, que o caracter predominante da nossa musica he o do lundú. O Sr. Ferdinand Denis, que por esta vez me permittirá negar meu concenso á sua franca opinião, parece confirmar esta assertão quando diz: — o lundú esta especie de fandango original, imitado da dança dos negros, he ali realmente huma dança nacional. Mas nem o lundú he imitado dos negros, que d'África infelizmente nos-vêm, e sim dos Indios; e nem o espirito da nossa musica he o do lundú. A musica do lundú he toda melodiosa, muito monotona, e eminentemente voluptuosa, e convida a quem a-escuta a dansar huma dança do mesmo theor, a qual he assás com-

(57) Ferdinand Denis.

(58) Sr. J. Noberto de S. S. --- Poesia popular no Brasil. ---

(39) Nicolau Tolentino. --- A funcção. ---

muu entre as pessoas da plebe; e he ella tão nacional, quanto o-são as quadrilhas, as walsas, a gavota, e todas as outras dansas usuaes nas sociedades; por quanto bem que se-jão de origem estrangeira, ellas estão identificadas com os nossos habitos. A observação nos-mostra, que o cracter da musica brasileira he huma melodia apaixonada, e expres-siva, voluptuosa, nobre, e cheia de espirito, e quando for ella mais favorecida, quan-do a-possuirmos rica em todos os generos, nossa musica deve de ser extraordinaria em bellezas, segundo prevejo. Terá a melodia da italiana, a harmonia da allemã, e a vi-vacidade da franceza; reunirá por tanto o que nestas existe de melhor.

He justo, q' havendo até aqui occupado me de considerar a musica no Brasil em geral, não deixe de fazer applicação dos principios ás provincias, com especialidade áquellas, q' tenho visitado, e ás de que tenho mais noticias (40); porque estou certo, que se estas considerações presentemente não forem proveitosas, para o futuro aproveitarem, ao menos a aquelles, que não queirão ceder a gloria aos estrangeiros de compôr a histo-ria da litteratura brasiliense. Das provincias do sul, a que mais se tem avantajado na musica, he o Rio de Janeiro; não porque ella offereça mais propicias condições naturaes a sua riqueza, do que S. Paulo, Rio Grande, e Santa Catharina; mas porque a circuns-tancia de existir ali a corte attrahe os estrangeiros civilizados, que muito concorrem para o adiantamento d'esse povo na carreira da civiliseção.

Os ardores excessivos do sol substituidos por hum frio intenso, devem de produzir dous effeitos encontrados em seus habitantes; os primeiros determinão a expansão, e flexibilidade dos orgãos, e huma sensibilidade mais exaltada; os segundos a condensação, e rigeza dos mesmos orgãos, e o embotamento d'essa sensibilidade. Ora sendo isto sem-pre continuado, estas forças combinando se dão hum resultado medio, o qual propende alguma cousa para o lado dos primeiros, visto que a estação do calor dura mais longo tempo, do que a frigida. Assim as funcções se preencgem com vivacidade, porém de huma maneira incerta, e irregular. E sabendo nós, que as operações do espirito depen-dem assás das disposições, e relações organicas; e consequentente, que as producções scientificas, e litterarias tem o encho de todas as circunstancias, que obrão sobre o homem, saberemos, que a musica fluminense deve de ser espiritosa, porém sem melodia encantadora, sem aquelle atractivo, que mergulha a alma em hum pelago de prazeres. Com tudo compositores tem havido, que hão dado obras de merecimen-to; e actualmênte floresce o Sr. Francisco Manuel da Silva, que servindo-me das pala-vras da—Minerva Brasiliense—he o maior compositor da America.

(40) Talvez algumas inexactidões se-deixem escapar pela minha pena; mas não he a mim, que se-deve de lançar toda a culpa; por quanto escrevo sobre informações, e tendo a vista alguns artigos dispersos, e hum author (francez!), que se occupou com a historia da nossa litteratura; e estes mesmos além do omisso a respeito do meu ponto, discordão em muitas partes; e isto he hum brado demais a favor da opinião (que não deve ser tão absoluta) do immortal P. Antonio Vieira na sua Historia do Futuro—ei he: Que historiadór ha, ou póde haver, por mais diligente investigador, que seja dos successos presentes, ou passados, que não escreva por informações? E que informações ha de homens, que não vão em voltas em muitos erros, ou da ignorancia, ou da malicia? Que historiadór ha de tão limpo coração, e tão inteiro amator da verdade, que não se-incline só o respeito, a lisonja, a vinganca, o odio, o amor ou da sua, ou da ajeia nação, ou do seu, ou do estranho princip?..... Quem quizer ver claramente a falsidade das historias humanas, leia a mesma historia por diferentes escriptores, e verá como se encontrão, se-contradizem, e se-implicão no mesmo successo, sendo infallivel, que hum só póde dizer a verdade, e certo, que nenhum a-diz. --- Confesso, que em grande parte na confecção d'esta these me-vi a sós com a minha razão; por isso não hira, como dezojo, isenta absolutamente de erros.

Nota-se o espirito de imitação do povo fluminense até na musica. Nós conhecemos essas modinhas, que de lá sempre nos vem, e que tanto nos regalão; pois bem, algumas são composições nacionaes, outras são imitações de pedaços das musicas italianaas, allemãs, e francezas; e o maior numero (usando das expressões dos artistas) he furtado da Norma, da Sonnambula, dos Capuleto, do Barbeiro de Sevilha, de Moysé no Egipto, de Roberto do Diabo &c. &c. Os pedaços são muito bem escolhidos, elles unidos aos versos se correspondem mutuamente, e nos commoem de hum modo prodigioso; mas o nosso proprio interesse, a independencia de nossa litteratura, e o estado crescente da nossa civilisação requerem, que assim como os versos de nossos poetas são os preferidos para serem cantados, também a musica deve de ser original. Já he tempo de libertar o espirito brasileiro, e esta liberdade se nao alcança, sem que se produzão obras nacionaes.

A' companhia italiana, que na Côrte tem representado as grandes operas dos mestres de fama, devem os Fluminenses o estímulo, que ha feito desenvolver o gosto da musica. He commum hoje encontrar se ali optimos executores não só na orchestra (41), como ainda em particular no piano; e as senhoras cantão com mais desembaraço, e methodo, e tocao excellente o piano, e a harpa (42) Lã existe hoje huma sociedade—Philharmonica—, que he o mimo d'esta grande capital, e que conta em seu seio além de notabilidades artisticas, muitos cidadãos d'alta consideração publica. He incontestavelmente esta sociedade de musica a mais polida, mais opulenta, e mais brilhante, que ha no Brasil; á ella talvez caberá a gloria da boa direcção, do esplendor, que no futuro possa ter a nossa musica.

O clima de S. Paulo he doce; e esta propriedade se communica á vida dos paulistas, a qual se-exerce com muita regularidade. A firmeza de seu character, o amor da querida Patria, a franqueza de sua alma, e as outras suas faculdades são o resultado da uniformidade de suas funcções, do vigor, e das justas relações de seus órgãos; ali se-falla hum portuguez alguma cousa cantado; e a musica tira grande partido d'estas condições. Com effeito: parece-me, que não ha provincia, onde a musica do coração, isto he, aquella, que o homem executa sem o conhecimento d'arte, e que he tão natural ao habitante do tropico, como ao da mais gelada região do polo, seja mais generalizada, do que em S. Paulo. As familias, como na Allemanha, se reúnem nas noites de bom luar no limiar de suas moradas ou de debaixo de alguma frondosa arvore, e cantão suas modinhas, acompanhadas de instrumentos, desenvolvendo hum gosto exquisitesito, que arrebatava sentidos, a quantos as-escutão. Os Paulistas são entusiastas das modinhas; e sua musica he sentimental, melodiosa, e facil. Em Santa Catharina os paes fazem aprender musica á seus filhos desde tenra idade; e as condições climatericas, e topographicas assemelhão sua musica ao character da de S. Paulo.

He a nossa provincia do Rio Grande do Sul a mais afastada da linha equatorial de

(41) Lê-se em o. n. 193 do-Jornal do Commercio do corrente anno a noticia dos festejos, que tivêrão lugar no Rio da Janeiro por occasião do reconhecimento do herdeiro presumptivo da corôa; e ahí se-diz, que houve hum grande concerto de musica, executado por 170 instrumentistas, e 40 coristas dirigido pelo Sr. Francisco Manuel da Silva.

(42) Humã tradição toda poetica fez dizer a Rocha Pitta, fallando do Rio Carioco, o seguinte:— He fama accreditada entre seus naturaes, que esta agua faz vozes suaves nos musicos, e mimosos cartões nas damas.—America Portuguesa livro 2.°—

todas as em que se-devide o Imperio do Brasil. O frio o mais austero acompanha o carancudo inverno, e obra de tal sorte sobre a economia animal, que os órgãos perdem parte de sua vitalidade, tornão-se rijos, e duros; as funcções retardão se, e o espirito ressen-te-se d'este estado de entorpecimento do corpo. O caracter dos-Rio Grandenses he grave, sizudo, constante, e pertinaz; elle he desprovido d'aquelle fogo de paixões, que se-manifesta nas provincias do Norte; e sua musica he mais harmoniosa, que melodica, he grave, e sentimental. O piano não he ahi muito commum, e os instrumentos de sopro são bastantemente vulgarisados.

Nas provincias do Norte a musica não he menos amada, e cultivada. Coberta por hum céu puro, e sereno a Bahia, onde hum clima doce, e variavel parece communicar agrado, e volubilidade á seus naturaes, despõe de todas as condições para o desenvolvimento da imaginação. A pintura, o desenho, a poesia, e a musica tem aqui achado discipulos, que sofregos, e possuidos do amor da gloria atirão se á seu estudo; e mestres, que transpondo todos os empecilhos, vencendo grandes difficuldades, chegão a adquirir renome, transmittindo seu saber aos que d'elle se-querem aproveitar. Não he de balde, que o auhor dos Supitos-Poeticos chama a Bahia a Italia do Brasil; pois he firmado no conhecimento dos factos, que lhe consagra esta denominação. A musica he geralmente estimada, sendo de lamentar, que grande parte dos jovens das familias mais gradas não a-cultive (43), e que cedão neste ramo de educação á suas meigas patricias, entre as quaes ella he tão usual, que bem poucas são as que inteiramente a-ignorão. Aqui os homens, e as senhoras dão huma certa cadencia na linguagem, fallão com hum certo enlevo assás grato ao ouvido, que ó acostuma ás intonações melodiosas, e facilita sobre-modo o canto. O piano he muito diffundido por toda esta cidade, e he o instrumento, que faz as delicias das Bahianas. O gosto da musica sempre predominou entre o povo, mas a arte jazia alguma cousa adormecida, até que o anjo tutelar, que vela sobre o desenvolvimento do espirito bahiano, fez desembarcar em o corrente anno a insigne companhia de cantores italianos, que recebendo da primeira authoridade da provincia acolhimento, e favor, ha representado no theatro de S. João as belas obras—Lucrecia Borgia,—e Belizario (de Donizetti) Capuletti e Montechi (de Bellini) Barbeiro de Sevilha (de Rossini) &c. &c. com tanta expressão, enthusiasmo, e propriedade, que arrebatava a alma mais endurecida, e que fica acima de minhas palavras.

Melhor he experimenta-lo, que julga-lo;

Mas julgue-o quem não pôde experimenta-lo. (44)

O povo bahiano tem pantenteado esse gosto, que o distingue; e accordando do torpor, em que vivia, não tem sido indifferente ás graças, e aos encantos da musica, com que a companhia o-enleva. Ella veio dar estimulo ás bellas, que hoje mais enleião com seus canticos amorosos, e á orchestra, que até então brilhando só com a natureza, hoje refulge com a natureza, e arte.

(43) Esta negligencia deve de ser tanto mais deploravel quanto a inalinção para a musica he tão manifesta. Lembra-se esta porção bella dos bahianos, que além de que todos devem saber musica, por quanto ora serve de passa-tam po modesto, e ora de consolação. Santo Izidoro affirmou, que era tão indigno da essencia de homem ignora-la, como ignorar as letras. -- Tem torpé est nascire musicam, quam nascire litteras. --- Etymolog. C. 14. ---

(44) Camões.

O governo creou huma cadeira de musica no Lycéo, muito acertadamente provida an pessoa do Sr. Domingos da Rocha Muçurunga; mas esta instituição he grandemente inferior ás necessidades da Provincia; porque ella he toda theórica, e propriamente de canto. Convinha antes, que elle organisasse hum collegio, ou academia, onde as regras d'arte, e os instrumentos fossem ensinados, concedendo-lhes algumas garantias; e isto não poderia custar muito. Só assim a sorte dos musicos seria meliorada não só no pessoal, como ainda na opinião publica. Houve ha poucos annos huma Academia installada pelos proprios musicos, a qual extinguiu-se por falta de protecção; e mais recentemente huma sociedade Philharmonica á expensas de alguns negociantes; e esta também aniquilou-se. A musica bahiana he eminentemente melioiosa, terna, apaixonada; e muito a caracteriza o sentimento voluptuoso, de que se reveste.

Em Sergipe a musica faz as delicias do povo. Os artistas, de volta de seu constante lidar, entregão-se cheios de prazer á este honesto divertimento; o gosto he muito espalhado; e para a Bahia tem vindo alguns musicos, que achando estreita a atmospheria da nossa provincia, vem aqui resfregar, e desenvolver seu talento; bem como o Sr. Capistrano, que actualmente dirige a orchestra do theatro publico.

A provincia das Alagóis não cede á nenhuma outra no amor, e gosto da musica; em todos os seus angulos ella he cultivada com enthusiasmo; e em nenhum este gosto he tão manifesto como na cidade do Penêdo, onde bebi os rudimentos de minha educação; e á cujos habitantes sou devedor da mais attenciosa sympathia. Debaxo de hum ardente clima habita este povo de espirito exaltado, de imaginação elevada, de talento distincto, de constancia nos soffrimentos, e de reconhecida hospitalidade. Não existe ali estimulo, que faça medrar as bellas artes; com tudo he tal a propensão para a musica, que mesmo os que não a-tem estoda lo, a mão na apaixonadamente; e quasi todos os môços destinados a huma educação mais nobre a-estudio; o côro tem nestes ultimos tempos sido composto quasi exclusivamente d'esta gente; e não he raro, que algumas senhoras tenham canorado nas Igrejas acompanhadas pela orchestra; as vozes de humas, e de outros são em geral sublimes. Aquelles, que por ali tem transitado encantão-se ao ouvir —

Doces echos de musica sonora,

De concerta las vozes, e instrumentos, (45)

com que nas bellas noites de verão se entretêm aquelles pacificos cidadãos. D'entre os que nesta arte se-tem distinguido só me-limitto a nomear hum moço, que além de possuir voz suave, e melioiosa, reania conhecimentos não vulgares d'ella; tocava excellentemente rabeca, violoncello, e violão; (45) mas huma violenta paixão o-reduzio a hum estado desesperado de loucura, e o fez segurar no ferro homicida, e deo-se a morte o infeliz Estanisláo.

Das Alagóis para as suas irmans do Norte começa a brilhar o espirito da musica marcial. Ninguem ignora, que quanto mais se-caminha para o norte do Brasil, tanto mais o

(45) Heroína de Aragon.

(46) Para os dous ultimos instrumentos João Estanisláo e Silva só teve por mestros hum methodo, e seu genio; vibrava com tanta dexteridade as cordas do violoncello, que todos lamentavão não poder elle estudar, onde a arte o-podesse tornar celebre.

equador se vai de nós aproximando, e que he justamente para esta parte da esphera, que os climas se-vão mostrando mais quentes; e que, os que habitão em taes circumstancias, parecem possuir hum excesso de vida; ou antes, que a vida nelles, para acudir a vehemencia, com que as funcções se-executão, se presta mais do que deve, e rapidamente se gasta. As paixões são ardentissimas, a imaginação muito viva, os movimentos violentos; em fim tudo nelles he vida em actividade. E a musica para ahi he toda ligeira, alegre, expressiva, e espirituosa. Em Pernambuco domina hum enthusiasmo guerreiro por todo o pavo; e o amor da gloria de Marte enche o coração de cada Pernambucano. A musica participa d'esta influencia; assim, he toda marcial. Ali ella he cultivada com paixão; e alguns musicos de merecimento lhe tem dado bom andamento; de modo que Pernambuco entra hoje em o numero das tres cidades brasileiras, onde a arte de Santa Cecilia existe mais adiantada. Na Parahiba, no Rio Grande do Norte, no Ceará, em Piahy, no Maranhão, e no Pará o amor da musica he excessivo; porém longe estão das riquezas de melodia, e harmonia, bem como as provincias do centro, das quaes só me-restringo a dizer algumas palavras sobre a de Minas; porque as outras recebendo d'esta muitos costumes são participes do gosto musical. Remota das fontes da civilização, e enraizados os costumes primitivos a provincia de Minas Geraes não ha experimentado as influencias, que os musicos italianos na execução das boas peças, tem exercido sobre as do litoral. Em vão pois se-desejaria ouvir em Villa Rica esses atractivos d'arte, que salteão a alma, e a submergem em sua admiração. Em compensação porém de semelhante falta se-escutão vozes maviosas, que acompanhadas com a tocante viola, ou guitarra, se-ensinão até o fundo do coração, cantando suas sentimentaes, e ternissimas modinhas (47). He possível, que os Jovens Mineiros, que para o Rio de Janeiro, S. Paulo, e Bahia tem vindo beber os conhecimentos necessarios para a felicidade, e commodos da vida, hajão despertado o estado regular da musica não só na capital, como demais nas outras cidades da provincia; e esta minha presumpção he tanto mais plausivel, quanto se-me afiança que quasi todos desenvolvem na corte hum talento original para ella.

Até aqui hei esboçado hum quadro laconico, algum tanto imperfeito, e em minha fé verdadeiro da actualidade da musica em cada huma das nossas Estrellas, que compõem o florão da Corôa Brasileira; e como he sabido, que em hum mesmo Estado os povos divergem em suas inclinações segundo as circumstancias, á que se-achão submettidos, direi, que tudo me anima a concluir, que de todos os povos do Brasil, os que promettem mais originalidade de pensamentos, mais sublimidades em musica, são os da Bahia, e S. Paulo.

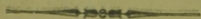
Cumpra finalmente, que o governo lance suas vistas patrioticas para este elemento de civilização, abrindo estabellecimentos publicos regulares para o desenvolvimento do genio; que anime, e proteja aos que nelles desejarem estudar, e recompense aos artistas,

(47) Après le souper la maîtresse de l'hôtellerie joua de la guitare, et chanta avec ses sœurs d'une manière très agréable. Les chansons que ces dames nous firent entendre, avoient été composées dans le pays même; c'étaient des paroles anacréontiques sur des avis tendres, et très appropriés à la guitare.

Ang. de Saint-Hilaire.---Voyage dans l'intérieur du Brésil. ---

que mais se distinguirem. Com iguaes sommas de meios se-obtem analogos resultados; e por tanto do Brasil se-pode fazer hum paiz musical, como a Italia. Huma lei em França (48) prescreve esta instrucção como obrigatoria em todos os estabellecimentos do ensino publico; e he tal vez á ella que os Francezes devem hoje este ramo de industria, que ha dado pão a muitos, que por sua pobreza estarião votados, e suas familias a caridade dos homens. Nao ha alguma das bellas artes, que seja mais facil de aprender se, mais adaptada á todas as condições, e mais intelligivel á todos os entendimentos; tanto a-pode adquirir o infante de sete annos, como o homem de idade adiantada.

Eia, Artistas Brasileiros, prosegai estudiosamente em vossa carreira, que vossos esforços serão coroados, e vosso nome reinara na posteridade.



INFLUENCIAS DA MUSICA SOBRE O ORGANISMO.

..... la musique doit entrer dans un plan bien fait d'hygiène. Elle pénètre en nous par plusieurs sens à la fois, et aucune partie de nous-même, depuis la fibre osseuse jusqu' aux émanations les plus subtiles de nos humeurs, n'échappe à son influence.

— Rostan —

Nos salões, nos theatros, e nos Templos, nos campos, e nas cidades, no albergue do pobre, e no palacio do poderoso, ao pé do berço do recém-nascido, e junto da idade invernos, nos festins do prazer, e nas funebres solemnidades ao redor da lousa do sepulchro: a harmonia existe. Ora em toda a sua simplicidade ella afugenta os cuidados do laborioso agricultor, que sulcando o seio da fecunda terra entõa seus villancetes; suaviza as penas do pastor, que conduzindo aos apriscos seus rebanhos modula em sua avena; anima em seu trabalhar o operario, que canta, ou assobia, quando suas forças se vão emfraquecendo;

E o trabalhador cantando

Seus males menos sente (49);

consola o miserriimo escravo votado a abjecta, e perpetua escravidão; e cantando elle esquece se por instantes dos sofrimentos de seu viver. Cantando nas entranhas da terra, em que jáz em vida sepultado, distrahe-se o infeliz mineiro da idéa luctuosa da morte, que sobre sua cabeça constantemente volteia. O terror da solidão se dissipa, quando o solitario em seu retiro, o caminhante em sua jornada, e o prisioneiro no carcere, que o encerra, repetem suas estimadas canções; porque quem (canta diz o adagio) seus males espanta. Ora revestindo se de gala com toda a sua bizarrria a harmonia apresenta-se em scena representando as paixões tumultuosas, que afogão o coração humano; os sentimentos nobres, ternos, e patheticos, que alimentão o espirito; e imitando phenomenos, que se poss'o em a natureza inorganica, ella nos dá hum formidavel exemplo de seu poder. E ora se cobre de crepe, e vai na casa de Deos render-Lhe os sens louvores, e rogar em roda das sepulturas pela felicidade dos finados. Deixemos essas allegoricas tradições das crenças do paganismo, que a historia fabulosa d'esses tempos tão fielmente tem transmittido á nosso seculo; não he necessario recorrermos, para mostrarmos a importancia, e sublimidade da musica á esses contos maravilhosos, com que os poetas nos representão os navios despedaçados pela estulticia, e imbecilidade dos navegantes engolfados no prazer pelo canto das serêas: os prodigios de Arion chamando os delphins da profundez das aguas em torno a si para escuta-lo: Amphion attrahindo as pedras para a construcção dos muros de Thebas: nem tão pouco Orpheo descendo aos

infernos fazendo adormecer o cão cérbero com o poderoso som de sua lyra, e d'esta arte frustrando a vigilancia severa d'esse monstro, arrancando do barathro a Euridice, o objecto mais caro á seus amores.

Sim: deixemos essas ficções, e entremos na observação de factos, e em sua analyse; e alcançaremos a realidade.

Já mostrei na primeira parte d'este meu escripto que os antigos davão tão grande importancia a musica, reconhecião tanto o seu magico poder, que empregavão-na em todos os tratos da vida domestica, e social; e os legisladores a prescreverão nos codigos de leis, que derão ás suas nações. Elles empregavão-na para fazer medrar a idéa da virtude, e melhorar o estado da sociedade. Era pelo seu uso que os Eparciatas encostados a arvore frondosa da liberdade procuravão distrahir seus pensamentos das idéas terriveis do crime, e conseguirão da parte de seus vizinhos o glorioso epitheto de bons; que os Arcadios, povo rude, selvagem, feroz, e habituado aos mais atrozes crimes perdêrão essa brutalidade, que os caracterizava, e se fizerão homens civilisados. Ninguem, desde as primeiras idades do mundo até o seculo actual, em que o genero humano com progressiva acceleração transpondo as barreiras levantadas por diante de sua perfectibilidade prepara os fructos, que devem de saborear as gerações futuras, ninguem, repito, deixa de reconhecer as influencias da musica sobre a economia animal. Verdade he incontestavel, que ella não produz os mesmos effeitos em todos os homens; e isto depende de circumstancias, que devem de ser aqui enumeradas. São ellas: o modo, o compasso, o rythmo, o genero, a poesia, o temperamento, e as idéas anticipadas do individuo. He assim que pelo modo *dorio* o celebre Timotheo podia lançar Alexandre em transportes muito violentos de furor, e acalmava-o a seu turno mudando para o modo *lydio*; e á dar-se credito aos antigos historiadores, que referem este facto, outros não menos admiraveis nos-elles transmittirão em suas obras. Lê-se que Galeno, presenciando a Damon, musico de Mileto, excitar ao furor alguns jovens tomados do vinho, tocando sua flauta pelo modo *dorio*, lhe ordenára que mudasse de modo, e tocasse pelo *phrygio*; então e-ses jovens passárão gradativamente de hum extremo á outro, e ao estado o mais violento succedeo a calma a mais perfeita. Terpandro, diz Plutarco, abafou com os accordos de sua lyra huma sedição, que fervia nos animos dos Lacedemonios; e Solon servindo-se do mesmo meio pôde reanimar a coragem dos Athenienses arrefecida pela longa duração do cerco de Salamina. Agamemnon em sua partida para Troya deixou Clitemnestra confiada a Demodocus, a fim de lhe conservar a castidade por meio de seu canto, e sua instrucção nesta arte, contra a seducção de Egisto, que não a-gozou, se não depois de ter dado a morte a este musico (50).

A historia antiga está recheada de factos, que nos tornão perplexos entre o fanatismo exagerado, que dominava aquelles tempos, e a fé, que podemos dar á essas tradições. O certo he que a historia moderna nos conta, que —Erico-o- Bom—, rei de Dinamarca, ouvindo a execução de huma musica da epocha, se lançára com toda a sua corte em huma profunda tristeza; e a medida que o compasso se ia tornando mais vivo, essa tristeza se foi desaparecendo, até que em fim sobre-vindo o modo maior, e hum compasso allegro

(50) Feliz privilegio era por sem duvida este d'aquella musica, que a nossa desgraçadamente não tem sabido conservar!

foi levado a hum transporte tão violento, que havendo-se com antecedencia prevenido da magia, com que este musico costumava arrebatara os seus ouvintes, e tendo feito esconder todas as suas armas, elle derrubou huma porta da camara, onde estas estavam, e com huma d'ella matou quatro dos seus mais estimados domesticos. Segundo Aubigni, hum musico tocando nas nupcias do Duque de Joyeuse animou de tal sorte a hum corteção, que o fez lançar mão de suas armas na presenca de seu soberano. Amurat IV, com as mãos ainda tintas do sangue de seus irmaos, que barbaramente acabava de assassinar, foi abrandado tão energeticamente por outro musico não menos habil, condemnado por este tigre imperador a soffrer huma ignominiosa morte, que contra a geral expectação derramou huma vez lagrimas de ternura (quem sabe se de remorsos!!!), e concedeo a vida não só a este musico, mas tambem a seus amigos, que devião de padecer a mesma penna (51). Em huma pequena cidade da Hespanha forão accusados d'impiedade huns bailarinos, que entretinhão o publico com a dança lasciva do *fandango*. Sendo presos, e conduzidos ao Santo-Officio para serem julgados, elles se defenderão como poderão, e supplicarão que o tribunal os não julgasse, sem que primeiro lhes concedesse a permissão de executar em sua presenca esta dança, que, segundo elles, era muito natural, e innocente. A supplica era justa, e foi concedida ou por amor da justiça, ou por espirito de curiosidade. Como quer que seja, duas sonoras guitarras preludião, e os dansarinos desembaraçados das cadeas começo o baile com hum vivo ardôr; os musicos esforçoso se para dar a musica a expressão voluptuosa, que a caracteriza. O sentimento, que experimentão os executores, he insensivelmente partilhado pelos padres; elles se remexem em suas cadeiras, levantão se pelo poder, por assim dizer, electrico da harmonia, e hão de pressa ti los que danão com os accusados. He inutil dizer que estes forão perdoados. (52) Não duvido que haja alguma exaggeração dos effeitos da antiga musica, e mesmo da musica moderna, por quanto os historiadores das primeiras epochas tomando muitas vezes a nuvem por Juno confundirão, effeitos reaes com illusões poeticas, de que se nutria a imaginação durante a infancia da raza humana; e, tomados do maravilhoso, forão demasiados na relação dos factos. E os escriptores dos tempos da ignorancia da idade media, e ainda do seculo decimo-septimo, pouco escrupulosos na demonstração da verdade, ajuntarão aos contos da antiguidade outros não menos abenridos.

Entretanto o poder que a musica exercita sobre nosso organismo, he tão manifesto; a acção que ella exerce sobre nossas faculdades he tão real, que o grande Doutor da Igreja Catholica não hesitou em expressar-se assim:—« Com to la a minha boa vontade approvo a os cantos, que resoão em nossos Templos; com estas augustas consonancias me sinto a vivamente commovido: penetrado do sancto terror, que inspira a moral da Deus, a cheio de profundo respeito, em extase, novo Paulo, me eleva aos Céus; a minha alma, superior a essencia mortal, vôa ao throno do Altissimo, e julga-se admittida aos concertos eternos das supremas intelligencias; meu coração fervoroso vai acolher-se a no seio da Divindade— » (53)

(51) Haller—Element. physiolog. t. V.

(52) Este caso existe no-Diccionario d'arscience las medicas—art. mus. O escriptor diz mais, que elle pareceria fabuloso, se não pertencesse aos tempos modernos.

(53) Santo Agostinho.

Seria pois hum erro crasso, como eloquentemente disse Fournier-Pescay, não ver-se nos effectos da musica sobre nossa imaginação, se não sensações ficticias, operadas pelos preconceitos; não ver-se na paixão, que certas pessoas experimentão pela melodia, se não huma extravagancia, hum gosto de convenção, ou da moda; não ver-se enfim na musica, outra cousa mais, do que hum arte ideal, e frivola. Ella obra sobre o nosso ser como tantas outras potencias, que nos circundão, e cujas influencias são menos communs, e menos evidentes. Sua acção tem lugar ou de hum modo parcial, ou simultaneamente sobre nossos orgãos, nossos sentidos, e nossa imaginação. He nas pessoas dotadas de temperamento nervoso, que ella desenvolve hum poder indefinido. As senhoras, em quem mais communmente este temperamento predomina, são as que maior somma de phenomenos nos deixão observar. Quem assistio no theatro a representação dos Capuletti, não podia deixar de notar o quadro ternissimo, que nos apresentavão os camarotes! Ais, suspiros, e lagrimas se deixavão involuntariamente escapar, quando a modesta, e donosa Julietta ante-pondo a honra, e o dever de filha, aos sentimentos, que lhe fervião n'alma, despersuadia a seu extremoso Romeo da fuga, para que a convidava: quando em sua entrevista com Lourenço, este lhe entrega o licor soporifero, e ella lhe exprimia com ingenua candura o pavor, que lh'inspirava o tumulto de seus avós, onde descansavão as cinzas de seu irmão morto por aquelle mesmo, a quem agora sacrificava seu socêgo, e seus deveres: quando prostrada aos pés de seu pae lh'implora o perdão de seu delicto persuadindo-o de ser proxima a hora fatal, em que ella baixando á sepultura cessava de provocar o paterno rancor: quando na occasião do duello entre Romeo, e Thebaldo se escutando os funebres ecllos dos que a-condusião, os dous amantes se pedião mutuamente, que hum ao outro desse a morte: quando finalmente Romeo julgando morta a Julietta sorve o lethal veneno; e ella levantando-se do tumulto exprobra-lhe a impaciencia, affaga-o ternamente, e procura tambem morrer!

Eu tenho assistido á sociedade, onde se tem cantado as nossas suavissimas modinhas, e hei observado, que as Senhoras, que são a-sis apaixonadas por este genero de musica, não deixão de ser de algum modo tyrannizadas por estas singelas canções, quando são compostas em modo menor, com o andamento adagio do compasso, e quando a poesia com seus pensamentos patheticos, exprimindo o latejar de corações afflictos, se adapta á semelhante musica. Conheço no P. nêdo huma Senhora, que escutando qualquer modinha d'esta especie, começa logo a soluçar; a respiração torna-se anhelante, hum tremor involuntario lhe corre pelo corpo, e debulha-se logo em lagrimas, que são a feliz crise de hum estado tão afflictivo! Outra (na Bahia) que não tendo o lenitivo das lagrimas, lhe sobre-vêm certos movimentos espasmodicos, e em seguida cahe em hum estado comatoso.

O modo menor (54) convida á tristeza, á piedade, ao temor, á saudade, á ternura, ao

(54) Os modernos não admittem os modos dos antigos musicos; elles os dividem sómente em dous: o modo maior, e o modo menor--modificados de muitas maneiras.--Não ha propriamente senão dous modos, diz Rousseau (Diccionario de Musique) mas como existem doze sons fundamentais, que dão outros tantos tons no systema, e como cada hum d'estes tons he susceptivel do modo maior, e do modo menor, pôde-se compor ou vinte quatro modos.--Blainville admite alem dos

amor, e em geral á todas as paixões tristes. Hum facto summamente curioso, acontecido mesmo entre nós, e para cuja revelação pude, a muito pedir, alcançar licença, vem pôr o sello a esta proposição.—Certa môça, sendo negada por seus paes á hum Senhor, que a-pedita em casamento, e á quem ella havia promettido sua mão, com a razão abafada pelas dôces illusões, com que a paixão a alimentava, e esquecendo se dos deveres, que lhe impoz a natureza para com a quelles, que lhe derão a existencia, eva lio se do regaço de sua familia, e desposou o objecto, por quem ardia de amor. Indignados seus paes com este proceder, lhe cobrirão a cabeça de imprecações; prohibirão aos domesticos, e aos seus amigos de lhes fallarem em seu nome; e chetos de muito pezar se conservarão por espaço de algum tempo taciturnos, e melancolicos. Era costume entre e familia festejar-se o dia, em que cada hum fazia annos; e estas festas forão interrompidas, até que, tres annos corridos, outra filha, que era então o mimo da casa, se achando prestes a casar-se, rogára, e conseguira a permissão de convidar algumas amigas para o dia de seu anniversario. Aproveitando a occasião esta irman terna se empenhou desfeita em pranto por obter o perdão de seus paes para sua irman arrependida; mas todos os seus esforços forão baldados! O resentimento, e a cólera ainda estavam em seu vigor! Restavão porém mais algumas esperanças. Poucos mezes depois tinha de effectuar-se este consorcio, para o qual etão convidadas muitas familias conhecidas; e a nubente insinou a sua irman, que não perdesse tão bello ensejo. Chegado em fim esse dia, e concluidas as ceremonias, seguirão se logo hum jantar, e a noite hum chá, em cuja occasião algumas Senhoras cantarão varias musicas. Anuncia-se de repente a vinda d'essa môça, e os assistentes se dirigem aos paes supplicando-lhes para ella sua abenção; estes depois de muito grande repulsa consentem por defferencia que a triste entre, sendo de notar, que era sua mãe a mais irreconciliavel. Timorata, e lacrimosa ella entra, e senta-se. Amima-se a sociedade, e algumas cantorias forão ainda desempenhadas. Entre tanto recordando se seu cunhado recente, de que ella possuia huma excellente voz, lhe pediu que cantasse; e ella silenciosa, e tremula olha para seu pae, que impacientado pelos que lhe rogavão, que a mandasse cantar assim lh'o ordenou. — Então chegando se a hum piano, onde havia, quem a acompanhasse, entoou, talvez adrede escolhida, esta pathetica modinha: —

Nossa mão, dom celeste, e precioso
He hum anjo piedoso,
Dos céos á terra mandado
Para ter de nós cuidado, &c.

dous mais hum, que elle denomina --- mixto ---; porque participa da modulação d'elles, ou antes porque d'estes dous he que elle se compõe. Acha razão neste sabio musico francez, ---Gretzy (Essai sur la Musique) soube perfeitamente determinar o caracter particular de cada gamma, ou de cada tom, e os modos, que convêm ao caracter de tal, ou tal personagem. Ei-lo como se exprime:—*La gamme d'ut majeur est noble et franche; celle d'ut mineur est pathétique; la gamme de ré majeur est brillante; celle de ré mineur est mélancolique; la gamme majeure de mi bemol est noble et pathétique; celle de mi majeur est aussi éclatante, que la précédente est noble et rembrunie; la gamme de si mineur est un peu mélancolique; celle de fa majeur est mixte; celle de fa mineur est la plus pathétique de toutes; celle de fa dièse majeur est dure; la même mineur conserve de sa dureté; celle de sol est guerrière et moins noble que celle de ut; la gamme de sol mineur est la plus pathétique, après celle de fa, si, tierce mineur. Je passe à la gamme de lá, qui est brillante; ex mineur elle est la plus noire de toutes; celle de si bemol est noble, mais moins que celle de ut mineur, et plus pathétique que celle de fa majeur; celle de si naturel est brillante et folâtre; en fin, la gamme de si mineur est ingénue.*

Não he necessario para o meu fim tratar minuciosamente d'estes tons em particular; por isto só considero o modo maior, o modo menor, e o modo mixto.

Nunca ella empenhou tanto suas graças para commover a piedade, e a ternura paternaes; nunca sua voz foi tão encantadora, e tão interessante, do que nesse momento, em que a felicidade se sorria para ella! Acabada a primeira letra da modinha não só os convidados, como ainda seus rigorosos paes se-enternecerão de hum modo, que já deixava prever hum resultado feliz; e terminada a segunda, as lagrimas que se deslizaão pelas faces, attestarão o triumpho da natureza! Esta filha pôde beijar as mãos de seus paes, e recebeo d'elles o osculo de paz.

Com effeito: o homem por mais duro que seja, por menos sensivel que elle possa ser, se em seu coração existe como que desprezada hum sentelha de ternura, não he possível que seja indifferente aos sons doces de hum harmonia supplicante; não he possível que elle se-não compenetre dos sentimentos, que o modo menor lhe faça despertar. — E as almas sensiveis naturalmente se-condoendo do padecer dos infelices redobráo sua ternura ao escutar suas tristes melodias. — fazão teve o Poeta quando disse:

Corações, que a ternura se-não rendem,
Jamais sabem carpir alheios males,
Nem doer-se das lagrimas do afflicto. (55)

O homem em seu profundo meditar sente debilitarem-se suas forças intellectuaes, quando a musica em menor obra continuamente sobre o seu ser; suas idéas tornão se tristes, e seu pensamento o vai paulatinamente condruzindo ao estado de melancolia; e elle muitas vezes chora sem saber de que; sem poder explicar a causa, que lhe comprime o coração. — *Dizes hi que a alma comprehende, mas que se não descrevem; por que as palavras dos homens são mesquinhas de sentido para exprimir o estalar de corações, que latejão retalhados pela mão do soffrimento* (56). — O modo menor incita nos amantes recordações agradaveis; enternece o objecto amado, e fa-lo aos olhos do apaixonado merecedor de interesse, e fidelidade.

Bem diversos que são os phenomenos, que o modo maior produz sobre o moral; as paixões por elle excitadas são de outra natureza differente, e nenhuma analogia tem com as produzidas pelo modo menor. A alegria, o enthusiasmo, a coragem, a admiração, a eolera, o desespero, o furor, e todas as mais paixões, que os physiologistas chamão alegres, são despertadas por este modo musical; o valor dos soldados no campo da batalha he inflamado por musicas compostas em maior. A musica militar em todos os tempos tem concorrido para os felices successos das armadas; e ao escutar semelhante musica o homem experimenta o desejo (ao menos por instantes) de tomar parte nos trabalhos dos defensores da patria. Os Francezes affirmão que a historia de Tyrtéo poderia parecer fabulosa, se obello hy uno — *la Marseillaise* — não tivesse reproduzido á seus olhos os mesmos prodigios. (57) He reconhecido (58) q' este soberbo hymno tem chamado á liberdade para mais de trezentos mil heroes, cujos triumphos seria superfluo lembrar, havendo-os o renome proclamado por todo o universo. Napoleão, esse homem que o mundo admira, e cuja memoria será indelevel, em quanto entre homens se prezarem os gran-

(55) João Baptista Gannez—Tragedia do Ignez de Castro.

(56) Peregrino d'Hardour --- pelo Sr. Dr. João Alves Loureiro.

(57) Rostan.

(58) Forgues.

des feitos, não seria tão facilmente o vencedor da Europa, se o enthusiasmo de seus valentes soldados não fosse prodigiosamente abrasado pelo ardor da musica marcial. Hum corneta na luta do Brasil com Portugal, nos campos d'esta provincia, desobedeccendo as ordens de seu commandante, que lhe ordenara de tocar á retrada, invertendo o signal, e tocando á avançar, pôde reanimar a coragem dos nosos bracos amortecida pelas criticas circumstancias da guerra, e pelas vozes de terror, que entre elles se derramavao, decidindo-se a victoria em nosso favor (59).

O modo mixto (60) concita paixões agradaveis, e lhes communica hum certo attractivo, que a todos encanta, e faz huma sorte de felicidade para muitos; assim estão sob sua influencia o prazer, a voluptuosidade, o desejo, a esperanza, a benevolencia, a amizade, e outras. Hum musico, disse Platão, (Republ. lib. III) ensina quaes são os sons capazes de excitar a audacia, e a modestia, a barzeza d'alma, e a magnanimidade. E he isto verdade, porque a musica tem a virtude de exaltar as paixões, e de acalma-las.

Ora bem se vê que todos estes effeitos não são devidos tão sómente aos modos, e sim a concouitancia do rhythmico, do compasso, e de seu movimento, do genero, do temperamento, e das idéas associadas na musica instrumental; e da reuniao d'estas cousas com a poesia na musica de canto; e he pela combinação de todas estas circumstancias que a musica desenruga a fronte da austera sabedoria, dá desenvolvimento ao espirito, excita a imaginação, e faz multiplicarem-se as idéas abundantemente no homem de letras; e leva seus prazeres ao ignorante, ao rustico; porque a seu poder todos estão sujeitos. Shakespeare, interprete do coração humano, diz com muita razão: — *o homem, que não tem em seu coração musica alguma, e que não he commovido pela harmonia, por ternos accordos, he capaz de traição, de estratagemas, e de injustiças. Os movimentos de sua alma são lentos, e silenciosos como a noite: não vos fiéis em hum semelhante homem.* —

(61) Não se diga em objeção ao poeta inglez, que o rustico pôde ser insensivel a estes bellos accordos, a estas doces harmonias sem com tudo ser capaz de traição, e de injustiça, podendo ser digno de confiança (62). Elle não saberá apreciar a philosophia, que os filhos de Apollo desenvolvem no sublime de suas producções, bem como amante das trovas, e canções populares desconhece por sua ignorancia as bellezas d'alta poesia; mas ser insensivel ao poder d'harmonia... Hum semelhante homem não existe, ou seu coração está para sempre fechado ao gozo dos prazeres puros. D. Thomaz da Encarnação e Costa, bispo de Pernambuco, sempre que ouvia tocar-se, ou cantar-se, exclamava com arrôbo: Quem não gosta de musica não ama a Deos! E em tão curtas palavras está resumido o pensamento do poeta (63). Se em outro tempo a musica simples em sua origem, mais rica, e

(59) Consultem-se as Memorias Historicas da Provincia da Bahia --- pelo Sr. Coronel Ignacio Accioli de Cêrqueira o Silva, t. 2. p. 176.

(60) Quelque objection qu'on puisse faire contre le *mole mixte*, dont on rejette plutôt le nom que la pratique, cela n'empêchera pas que la manière dont l'Auteur l'établit et le traite, ne le fasse connaître pour un homme d'esprit et pour un Musicien très versé dans les principes de son Art. --- Rousseau Dictionnaire de Musique. ---

(61) O Mercador de Venezã---Acto 3.

(62) Li esta objeção em humas notas ineditas do Dr. M. F. Ribeiro Diniz.

(63) " Damos de conselhos ás jovens brasileiras, a quem tambem he dedicada esta obra, que se não casem com homem que não gosta de musica, e de crianças; assim como aos jovens brasileiros, que não casem com moça que não goste de flores. As creaturas, que tem esta negativa, são faltas de harmonia nas mais bellas effusões do coração; o homem que não gosta de musi-

mais variada ao depois, animou successivamente os versos d' Hesiodo, d' Homero, d' Archiloco, de Terpandro, de Simonide, e de Pindaro, ella não tem perdido em nossos dias esta propriedade, e nem jámais a perderá; porque a poesia e a musica se unem por laços muito estreitos; cada huma reveste a outra de seus encantos, ellas se soccorrem mutuamente, e grande parte tem a poesia nos effeitos da musica sobre o moral. A musica, diz o Author da historia litteraria de Portugal, desenvolveo em Philinto Elysio o primeiro sentimento da harmonia poetica. Tão certo he que ella favorece as sciencias, renovando as forças do entendimento para o estudo, distrahindo-o das assiduas occupações litterarias, que o estudante, que a sabe, deixa seus livros, quando se acha fatigado, e procura variar de cogitações nos sons harmoniosos d'algum instrumento, e entregando se de novo á seus arduos trabalhos, sente que suas idéas se apresentam mais frescas, mais risonhas, e mais correntes; assim me tem sempre acontecido, quando ou por mim mesmo, ou depois de ouvir a bella opera italiana com toda a sua pompa deliciosa, me dedico ao cumprimento de minhas occupações escolares. Que medico não reconhecerá que a musica amana a aridez dos livros de medicina! Que medico não esquecerá do aspecto hediondo das ulceras, do cheiro insuportavel da gangrena, e de todas as outras podridões, e da presença terrivel de hum cadaver, mudo livro de suas observações, quando escuta o suspirar harmonico da Norma, as angustias melodicas de Belizario, as facecias musicas do Barbeiro! Que medico não achará na musica hum allivio ás suas justas penas contra esse vicio, que assenta seu envenenado throno entre o orgulho, e a crueldade, e para o qual os antigos egypcios impunhão a pena de morte! (64) Fica portanto demonstrada sua importancia nas operações do espirito; e o pensar de Quintiliano, que a considera como hum instrumento de ordem moral e intellectual, hum soccorro para a sciencia, e hum objecto de attenção para os mais sabios homens, he hum polero seguro d'esta verdade.

Pythagoras queria que seus discipulos fossem acordados aos sons dos instrumentos; porque julgava que se a primeira sensação pertencia ao prazer, a idéa, que d'ahi devia de nascer pertencia á virtude. E não será para se confortarem na virtude que alguns moribundos fazem cercar de musicos seu leito de morte, afim de executarem certas musicas de sua predilecção?—Emquanto a harmonia eleva até o Céos a imaginação, o coração humano não poderá palpitar por outro sentimento, que não o da virtude! — E a molestia, combatendo o organismo, enfraquece o corpo, e adverte o homem da proximidade de seu fim; he então que elle melhor conhece os desvarios de toda a sua vida, e desprezando o fantasma das illusões do mundo, implora a seu Deos, o perdão de suas

ca, e de crianças, tem coração duro, he incapaz de amar, ingrato, e avarento, perfido e quasi sempre hypocrita. A donzella que não gosta de flores, que não cultiva n'hum jardim, ou n'hum vaso huma bella flor, he quasi sempre inconstante, e desleixada, &c.... As crianças e as flores são tudo o que ha de mais bello na natureza.

(Min. Bras. V. 2.)

(64) Fallo da ingratição, que he o premio mais frequente, que muitos homens costumão dar á aquelles que á custa de sua propria saude, e da tranquillidade do espirito, os tem com os soccorros de Deos, e da Medicina subtrahido ao dominio da morte!

iniquidades. — A musica sagrada sempre he a escolhida para tão solemne phase da vida do homem. Além dos muitos exemplos, que existem fóra de nós, temos muitos outros entre nós mesmos. O referido bispo de Pernambuco achando se prestes a pagar o tributo da natureza pediu que lhe fisessem cantar o — *Dies iræ* — antes de dar alma á Deos; foi satisfeita sua vontade; e depois. . . expirou! Os factos seguintes forão acontecidos no Penêdo, e me forão communicados, bem como o que acabei de mencionar, pelo meu digno, e primeiro professor o Sr. Capitão Manuel Moreira S. Paio. O pae d'este meu professor quiz, que antes de morrer se cantasse em roda de seu leito huma invocação á Purissima Virgem; hum tio do mesmo solicitou que se lhe fizesse igual vontade; e huma senhora de consideração por suas virtudes exigio, que se lhe deixasse ouvir o — *Memento* —, que havia de ser cantado em seu funeral; o que não teve lugar por haver ella fallecido logo depois. A harmonia pôde reconciliar o homem com o seu Creator, fazendo convergirem os sentidos para o centro do paraizo, lavando a consciencia das impurezas do peccado, e arrebatando a alma com a magestade de seus tons.

A musica exercendo este poder irrefragavel sobre todos os homens, nos offerece ao mesmo tempo o quadro da situação do espirito do compositor. Não he crível que hum musico, em quem a alegria seja habitual, ou em cujo coração se afervente o sentimento pouco generoso da vingança, ou de outra qualquer paixão semelhante, produza composição alguma, que nos faça suggerir a idéa da ternura, piedade, e tristeza; bem como aquelle q' se achar profundamente afflicto por alguma paixão triste, jámais poderá compor musicas vivas, e alegres; porque toda a paixão concitando idéas conformes a sua natureza, e havendo tons, que se coadunão com ella, as composições receberão os caracteres de cada huma. Se com tudo o musico quizer compor em sentido contrario ao seu sentimento, sua musica será monotona, sem expressão, e sem natureza. Ao menos eu assim o penso, bem que não comprehenda (com franqueza o-confesso) a natureza das relações, que podem existir entre huma alma triste, e os tons melancolicos, entre huma alma cheia de prazer, e os tons alegres. — E este he hum dos factos, cuja explicação he ainda hum mysterio. —

Lully, quando tinha a imaginação exaltada pela leitura de alguns bellos versos tragicos, corria á seu *cravo*, e tirava accordos tão sublimes, que aos auditores eriçavão-se os cabellos de horror (65). Bellini em todas as suas musicas patentêa os soffrimentos de seu ulcerado coração, e se huma ou outra voz n'ellas vislumbraão os tons da alegria, e da serenidade, estes mesmos são tão suaves, e penetrantes, que não desviam o pensamento das idéas primordiales, que o poeta do sentimento soube dar ás suas harmonias de dôr. *E quem ao ouvir a Norma, se já na vida sentio alguma grande dôr moral, algum desengano immenso que tenha n'hum ente, que se julgava santo e puro, depositado as suas mais bellas, e santas esperanças, e que o tenha manchado os halitos impuros do mundo, não achará nesta musica todos os gritos de sua alma soffredora, todas as angustias, q' germinão no seio da humanidade!* (66) E quem, ajunto eu, ao ouvir—a Norma — deixará de conhecer o que n'alma se passava de seu author, quando combinava

(65) James Beattie—Essai sur la poesie, et sur la musique. Traduit de l'anglais,

(66) Emilio Adêt.

tons para exprimir a situação da — Archi-Druidiza, — lutando entre o ciúme, e o amor, entre a vingança, e a piedade, entre o despeito, e a generosidade! Quem se não identificará com o pensamento de Bellini, quando medita sobre suas composições! Talvez a alguém, que não tenha cultivado a sensibilidade das fibras do corpo, e que desconheça a capacidade d'alma, seja custoso conceber estas relações; e porisso entregando-se todo ás emoções, que lhe causa a harmonia, não se compenetra do sentimento do compositor, e não aprecia a philosophia d'arte, ainda que, como disse Gretry, para ser bem apreciada a musica basta unicamente este feliz instincto, que consiste n'hum puro dom da natureza.

Tendo apresentado factos, que dando força ás minhas idéas, comprovão vigorosamente a influencia da musica sobre nossas paixões, eu os poderia ainda multiplicar, se por ventura estes não fossem sufficientes para o meu fim. Mas o poder da harmonia se não restringe sómente ao espirito; elle se exerce ainda sobre o physico, e de hum modo muito sensivel; vemos todos os dias esta proposição demonstrada em as nossas recreações domesticas e publicas. A dança, que he hum prazer universalmente espalhado por todos os homens quer selvagens, quer civilizados, não passaria de saltos desordenados, e de hum meio fatigador das forças corporeas, se não fosse suavizada pela musica. Huma joven debil, languida, incapaz de executar o menos agitado movimento, passa a noite dansando ao som dos instrumentos sem incommodo, e sem fadiga. Os exercicios gymnasticos são elegantemente desempenhados com o soccorro da musica instrumental. Platão recommendava a união d'ella a estes exercicios para temperar a rudeza, que elles fazem nascer pela deçura, e elegancia de costumes, que a outra communica. Nos estabelecimentos d'este genero, que se tem fundado na Europa, se ha notado que os discipulos adquirem mais agilidade, e aptidão, quando aprendem aos sons da musica, do q' quando são privados d'este incentivo; e em alguns d'elles os discipulos são obrigados a saberem-na. Não seria agradável aos espectadores, e tão facil ao artista o espectáculo, que ha poucos annos teve lugar no theatro d'esta cidade, quando foi executada a subida pela corda desde o scenario até ás torrinhas, se a orchestra não dissipasse o terror, que hum acto semelhante nos incutia, e não favorecesse a agilidade do exêcutor. Os soldados em suas marchas, acompanhados pela musica militar, supportão mais facilmente suas fadigas; suas forças se renovão, e parecem receber em seus movimentos huma impulsão particular; e esta observação não tem sido desprezada pelos generaes, quando as circumstancias os obrigão á marcha forçadas. Em nossos passeios todos sentimos hu na facilidade extrema, e mesmo hum ar garboso em nosso caminhar, se somos seguidos pela musica; vemos hum homem cachetico, cujas forças são diminutas, ou que convalescendo de alguma molestia he incapaz de movimento algum violento, por menos que elle seja, supportar sem muito custo hum passeio mais aturado. Depois de huma longa e grave molestia, que soffri em 1843, fui convalescer em — Mont-Serratte —, para onde alguns dias adiante tinha ido divertir se o Sr. Dr. Eduardo Ferreira Franca; eu não podia dar hum passo sem o arrimo de huma bengala, porque m'impossibilitavão dores de rheumatismo articular, e a fraqueza, á que me havia reduzido a molestia. Em huma tarde, que o Sr. Dr. Franca tocava frauta, o meu amigo o Sr. Dr. Joaquim José d'Oliveira acompanhava no violão, e eu tocava rabeça, lembrou-

se o digno Lente de chimica d'esta Escola, que eu devia de caminhar ao som dos instrumentos; muito me custarão os primeiros passos, mas ao depois eu já experimentava mais ligeireza na locomoção; forão repetidos estes passeios, e os mesmos effeitos se-reproduzirão, de maneira que passados poucos dias eu caminhava livremente. Rostan conta que huma Senhora, a quem elle havia ordenado, que tomasse banhos a huma certa distancia de sua casa, cuja viagem devia de ser feita a pé, não podia pelo seu estado de abatimento cumprir esta ordem sem muita impaciencia, e soffrimento. Hum dia, em que sahido do banho passava hum regimento precedido de huma guerreta musica, ella o-acompanhou até sua casa, onde chegou sem a menor difficulade. Atribuio-lo isto a influencia da musica, repetio a experiencia, que lbe era facil, porque o regimento passava por ali todos os dias, e teve sempre os mesmos resultados. Gretry, que possuia hum peito muito delicado, e cuja constituição era fraca, sentia-se logo fagado, quando accelerava seus passos; mas, se era acompanhado pela musica, não sentia alguma fadiga; se em seus passeios elle tinha algum companheiro, cuja velocidade se oppuzesse á lentidão de seu andar, usava de hum estratagemã tanto simples, quanto poderoso: era cantar humã — *aria* — de hum lento movimento; e bem depressa conseguia o effeito desejado. He muito commum entre os viandante, que estão acostumados a caminhar com muita pressa, cantarem certas marchas de andamento vivo para accelerarem os passos de seus camaradas; sem se-aperceberem da mudança de movimento.

He claro que as funcções da vida organica não podem deixar de resentirem-se vivamente das modificações, que as da vida animal experimentão pela impressão dos diversos agentes exteriores. As differentes especies de musica, produzindo no cerebro, que parece ser o regularizador de todas as acções organicas, impressões tão profundas, e tão variadas, determinão a acceleração, ou a dilatação das funcções do organismo. A circulação, a respiração, a digestão, fielmente nos desenhão o, que se passa na economia. A penas se ouve humã musica triste, terna, e sentimental, humã frauta tocada a deshoras, quando o silencio se tem derramado por toda a natureza, exprimindo os gemidos de algum coração martyrisado (67); o pulso se concentra, a pelle se resfria, os olhos enlanguecem, a face torna se pallida, a respiração suspiriosa, as forças se-abatem, hum relaxamento geral se observa em todos os musculos da vontade, os das palpebras se não contraem, e estas deixio-se cahir sobre os olhos, e o somno sobre-vêm á reparar as perdidas forças! Se pelo contrario a musica he alegre, viva, espirituosa, se os sons, que nos surpreendem, são os dos instrumentos marciaes, o pulso he forte, cheio, regular, e muitas vezes accelerado, o calor augmenta se, os olhos scintillão, a face se colora, a respiração he facil, e não poucas vezes apressada, os movimentos são violentos, e todas as outras funcções redobráo de actividade; e o cerebro super excitado torna o homem capaz dos mais generosos esforços. Em todos os casos o systema nervoso he poderosamente modificado, e produz accidentes, que tem sido observados com attenção. Rousseau conta, que conhe-

(67) Isto, ah! isto, que idéas, que saudades

Dentro do coração me não desperta!

---Tradução dos Jardins--- de Delille --- por M. M. de B. du Bocage.

ceo em Paris huma Senhora, q' não podia conter hum fluxo de rizo involuntario, e convulsivo, quando escutava huma musica qualquer. Hum *abbade*, ouvindo tocar guitarra a hum musico, foi de tal modo impressionado, q' cahio quasi suffocado; e neste estado esteve durante tres dias; elle affirmou que se o musico continuasse a tocar por mais tempo, por certo terra succumbido (68). Em huma these (69) sobre as paixoes se le, q' huma Senhora ouvindo pela primeira vez tocar organo cahio morta, como ferida de rato. Outros exemplos d'esta ordem, que tem apparecido, nos ensinão, quanto o temperamento nervoso he susceptivel das mais violentas alterações.

He fora de meu proposito considerar os effeitos, que a musica pôde produzir sobre os differentes animaes, e reproduzir as experiencias, que a este respeito tem sido feitas; por tanto humo me sómente a dizer que os livros estão cheios de factos, que provão, a não mais provar, que esses animaes das escalas inferiores não são insensíveis ao poder da harmonia (70).

Mas a que deverá a musica o poder magico, que exerce sobre o organismo? Como explicar as sensações, que ella nos faz experimentar? De que modo obra sobre a economia animal? Estas questões são mui delicadas; o exame, que ellas requerem, he muitissimo complicado, e minha incapacidade me não deixa resolver aquillo, que espirito lidos, e elevados não tem podido penetrar — porque fraquezas de anam se não medem com forças de gigante. — Conhecendo que não posso dar alguma explicação plausivel, apresento algumas refl-xões não esquecendo o conselho de hum philosopho moderno: *Expliquons ce q' on peut expliquer, et ne nous piquons pas de rendre raison de tout.* (71)

Eu já disse que a acção da musica se-exerce, ou de huma maneira distincta, ou simultaneamente sobre os nossos órgãos, nossos sentidos, e nossa imaginação. He nos órgãos da audição, que tem lugar a acção primaria, e propriamente physica da harmonia, e esta acção depende da natureza do som, da do rhythmo, e do movimento musical. As combinações mais, ou menos felices dos sons, os accordos perfectos, ou imperfectos obrando especialmente sobre os nervos auditivos despertão sua sensibilidade, excitão-na, e esta sensação he transmittida ao cerebro, que, a seu turno tão bem excitado, communica a alma por hum modo todo mysterioso; por hum modo que só a Deos he reservado conhecer, o phenomeno, que lhe ha feito impressão; então huma reacção dependente dos sentimentos, e da natureza das paixões, que a musica tenba feito desenvolver, se manifesta em alguns órgãos, ou em todo o organismo. Roger, cuja obra me não foi possivel ler, mas que vem citada pelo erudito Rostan, consagrou hum capitulo a provar que o som, e a musica em particular não limitava sua acção sobre o ouvido, porém que obrava ainda de huma maneira directa sobre os solidos e sobre os

(68) Dictionário das sciencias medicas --- artigo musica.

(69) *Présente et soutenue a la Faculté de Médecine de Paris*---par P. Paul de Mignot. 1830.

(70) Rendo a musica o bruto; o seixo abrandã;

E ao nodoso carvalho o tronco inclina.

Estes dous versos fôrão coordinados pelo eximio poeta bahiano o Sr. Francisco Muniz Barreto sobre huma traducção de outros inglezes pelo Sr. Dr. Jonathas Abbott que benignamente m'os offerreceo.

(71) *Condillac*, --- *Logique*.

líquidos, communicando-lhes hum verdadeiro estremecimento. Esta hypothese, segundo o meu entender, he desnecessaria no corpo vivo. Sabemos que a Physica explica a transmissão das vibrações sonoras de hum corpo a outro; mas o corpo vivo não está tão sujeito ás leis physicas, como ás leis vitaes. Estas convulsões, estas horripilações, estas sensações confusas de dor, e de prazer, que experimentamos por occasião de certos sons, achão sua explicação natural na influencia da musica sobre os orgãos da sensibilidade (72). As realidades, ou as illusões, q' se pintão na imaginação, reagem sobre as sensações, e communica aos orgãos pelo jogo das sympathias estes diversos phenomenos observados. Concebe-se que o effeito secundario he sobre a imaginação, e a este effeito chamo, com alguns medicos, effeito intellectual.

Eu penso q' o prazer, ou os sentimentos, q' a musica nos imprime, são pela maior parte devidos ás idéas, q' ella nos suscita, quaesquer q' seião os generos, a que pertença, quaesquer q' seião as circumstancias, de q' ella se revista. Quando ouvimos hum pedaço de harmonia, na qual o compositor quiz imitar o roncar do trovão, ou o susurro dos ventos; o murmurio das aguas, ou o gorgueio dos passaros; h uma tempestade, ou huma batalha; o que nos acontece? Se ignoramos o pensamento do musico, não temos senão sensações confusas, porque a musica instrumental he tola mystica, vaga, e equivoqa; e apenas podemos apreciar a doçura, ou a vehemencia dos sons; ainda assim a idéa da ternura ou da alegria &c. occupa o nosso espirito; mas se temos sciencia do que exprime a composição, ou se possuímos o ouvido convenientemente educado, então a alma cedendo aos impulsos da illusao, engolphada nestas idéas sente-se como que transportada na espessidão de hum bosque, sobre as bordas de hum rio, ou vendo o pelear dos combatentes, e todos os manejos de guerra &c. &c.

A musica, obrando como signal commemorativo, he sempre a expressão de certos acontecimentos, e nos faz recordar as idéas, a que se acha ligada; he assim q' o nosso hymno nacional, composto pelo Sr. D. Pedro 1.º em memoria da independencia do Brasil, nunca deixará de trazer as gloriosas recordações dos feitos d'aquella epocha. O — Ranz des vachés — dos Suissos, cujos effeitos prometti explicar (73), não tem encanto algum de melodia, e entretanto tem sòbre elles huma tal influencia, que lhes era prohibido de baixo de pena de morte cantarem-no nos exercitos, porque a lembrança da patria sollevava a desercção, ou a morrerem de saudade; porém esta musica recorda as bellezas selvagens de seu paiz, os dias de sua passada paz e liberdade, o gozo de seus prazeres campestres, a simplicidade de seus costumes, emfim ella tem fixado a attenção de sua infancia, e de sua primeira mocidade.

O habito de ouvir esta, ou aquella especie de musica une de tal modo as idéas aos objectos, que ellas representão, que não são precisas as palavras para darem a divida interpretação; a musica de salão, por exemplo, traz nos o dezejo de dansar; o orgão consagrado ao Serviço Divino, quando não he profanado, sempre nos inspira meditações re-

(72) Ved. Rostan obr. cit.

(73) A pag. 13.

ligiozas, embora não acompanhe os canticos sob ramos dos ministros do Senhor (74).

De todas estas considerações se conclue, que a musica offerecendo ao espirito huma distracção agradável, e determinando no corpo modificações sensiveis, concorre para a conservação da saude, preservando nos das paixões fortes, e de muitas outras enfermidades, que affligem a especie humana; e que applicada, como a gente therapeutica, pode curar molestias, que por outro modo seriam inconcussas. Huma outra inferencia se deduz d'ahi; e he que ella tambem tem suas inconveniencias, e pode por sua vez ser cauza da molestia, e mesmo produzir a morte; e não ha duvida que isto depende não so das circumstancias musicas, como ainda dos temperamentos, das idiosyncrasias, &c.

Ao medico hygienista cabe portanto regular os casos, em que tal genero convém antes, que tal outro.

Terminada esta parte da minha these, passo licença para transcrever os seguintes versos do legitimo representante da epocha actual da poesia brasileira; (estou authorisado para assim chama-lo por alguns illustres litteratos, que não trilhão a senda do egoismo.) Estes versos são de algum modo a recopilacção de quasi tudo, que tenho até aqui expellido. —

Na culta Grecia, na guerreira Roma
 Endossada a Harmonia cultos teos;
 Entre barbaes povos, Gallos, Francos,
 Celtas, Bretoens a musica divina
 Os crueos costumes adagava;
 Nos Brasillos serides duros Tamoyos,
 Insuperos Cantos ao som se curvão
 D'harmonia selvagem;
 Como divinos, do Tupã * mimozos,
 Seus musicos respeito;
 A illuminada Europa
 Não desdenha enoiar sagrados psalmos

(74) Esta occasião me he propicia para fazer huma advertencia, que me parece muito necessaria; e as pessoas sãdas e verdadeiramente religiosas não deixario de dar com seu apoio fortaleza as minhas palavras; porque estão certas que dentro dos Templos onde só se deve respirar a aura sagrada da Religião de Jesus Christo, onde o pensamento se deve desapegar das idéas mundanas, e concentrar-se todo na contemplação dos sagrados mysterios; nenhum acto alheio da santidade das Divinas Ceremonias, deve ser posto em pratica. — He costume entre os organistas tocarem, (v. g. em huma missa de versos) certas musicas inteiramente profanas, e que despartão idéas indignas dos Santos lugares. A primeira vista parece que isto he huma cousa de pouco momento, mas attenda-se bem... Isto he huma distracção terrivel! A musica em si he innocente; porém o que ha ali de mais justo, e santo, que a maldade dos homens não tenha conseguido levar a fins illicitos, e extranhos á sua origem? Que idéas não suscitara hum lundã! Ao innoco, que indo confessar-se, ou por mera cerimonia, ou por convicção ouve tocar huma walsa, huma quadrilha, á cuja tom elle tem dançado com a sua amante &c. &c., que reminiscencias lhe não sobre-virão? Existe na Bahia huma bella, e pequena musica, que indignamente fizeram exprimir pensamentos os mais immoraes; e esta he quasi sempre a predilecta de alguns organistas. He preciso acabar com este abuso. Toquem-se a symphonias, os solos agradaveis de tantas missas, e Te-Deum, que assim conseguir-se-ha o fim da instituição do orgão. Enfim a musica ecclesiastica não está tão pobre, que dependa da musica profana. Declara que minha intenção não he moralisar, e reprehender, e sim advertir com sinceridade; o que sempre quorerei se me faça.

* Tupã o deus dos selvagens do Brasil.

No Templo do Senhor; atado ao remo
 O pescador ao som das vagas canta,
 Canta o proscripto sobre estranhas plagas,
 E o peregrino em solitarias selvas;
 O canto maternal o infante acalma,
 E a colera dos homens se desarma,
 Quando escuta suave melodia.

Eis em campo o guerreiro;
 Como brioso marcha, quando tra
 A bellica trombeta!

Patrioticos hymnos entoando,
 Sente para o valor estreito o peito:
 Entre selvas de lanças, e de espadas,
 Coberto co'uma abobada de fumo,
 Através de pelouros sibilantes,

Asscherbando a morte,

Vai nos braços da gloria

Arvorar os penhoens victoriosos!

Na guerra hymnos guerreiros,

Na paz canções de amores!

Tanto, oh musica, podes sobre os homens,

Que em toda parte imperas!

Sim, que os Anjos, os ceos, o sol, os mares,

Os valles, as montanhas, as florestas,

Aves, brutos, e homens,

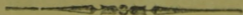
E essas centenas de milhoens de mundos,

Que cadentes vagueiam no infinito,

E' um systema harmonico, perpetuo,

Em gloria do Supremo Ser dos seres!

(Sr. Dr. D. J. G. de Magalhães --- O Genio, e a Musica.)



Je propose des fantaisies informes et irresolues, comme font ceux qui publient des questions aculeuses, à desmettre aux écoles: non pour établir la vereté, mais pour la chercher, et les soumettre aux jugemens de ceux à qui il touche de regier, non-seulement mes actions, et mes écrits, mais encore mes pensées.

--- Montaigne. ---

Desprezando as opiniões de alguns, que por absurdas, e ridiculas não devem merecer conceito, os medicos sensatos de todos os tempos, verdadeiros amigos da humanidade, reconhecendo o dom, que a musica possui sobre o homem, não tem desprezado seu uso para combater numerosas affecções. O charlatanismo, que de tudo lança mão, até das cousas mais sagradas, para conseguir seus negros, e miseraveis fins, ha feito tambem da musica hum genero de especulação. Ella fazia antigamente parte da medicina magica, astrologica, e theosophica; d'ella quizerão fazer hum remedio universal; e J. B. Porta na sua — *musica panacea* — affirmou, que instrumentos feitos das madeiras de plantas medicinaes produzião huma musica, que era o typo das propriedades relativas a essas plantas, a qual curava as molestias, para que ellas são recommendadas, como a gentes efficazes (75). Hum facto, q' tem servido de objecto de contestação entre muitos medicos illustres, he o da mordelura da tarantula, que se curava pela musica Baglivi, tão judicioso, como era, foi victima de sua credulidade; e compoz huma obra, asseverando a realidade d'esta celebre fabula. Hassenreffer descreveo os accidentes, que resultavão da picada d'este insecto, e indicou os differentes generos de musica, que convinhão nos diversos caracteres d'esses accidentes; elle, e outros mais affirmarão que as tarantulas mesmas erão sujeitas a acção da musica, e erão forçadas a dançar ao som dos instrumentos; este author em sua obra dá a descripção de huma contra-dansa executada por estas aranhas; e fez gravar as figuras d'esta dança. Sómente esta curiosidade nos deixa sentir a exaggeração de sua imaginação. A maior parte dos medicos modernos attribuem esta singularidade a audacia do charlatanismo. Nollet affirmou que esta pretendida molestia não era outra coisa mais, do que hum ardil empregado pelos mendigos para attrahirem a piedade publica, afim de conseguirem mais facilmente a esmola. Serrao investigando todos os factos a respeito concluiu, que estes emônstres erão executados pelos charlatães com o fim de fascinarem os olhos do povo, e enganarem a vigilancia dos medicos. Fergues, Tourtelle, Rostan, &c., attestão que a tarantula não existe em parte alguma; os dous primeiros dizem com as mesmas palavras: — Poucas pessoas ignorão que a musica muitas vezes cura huma sorte de melancolia, que he par-

ticular á parte meridional do reino de Nápoles, a qual apparece principalmente no estio, e se reproduz algumas vezes muitos annos depois na mesma época. Se tem attribuido desde muito tempo esta offecção á mordedura da tarantula, mas está hoje provado que este insecto não existe em parte alguma. Para curar esta especie de delirio, hum tocador de rebeca, ou de outro qualquer instrumento toca muitas musicas de dansar, ate achar huma que faça impressão sobre o doente; para logo este se anima pouco e pouco, e se-põe em seguida a dansar, e isto por muitas horas. Este exercicio, repetido mais ou menos vezes, não deixa de produzir o effeito, que se quer, e cura do ordinario ou no primeiro accesso, ou nos seguintes. —

Como quer que seja, eu penso que se a san critica repugna admittir muitas cüras attribuidas a musica, ella não pôde contestar muitas outras, que medicos de fé tem observado. Se recorreremos aos tempos certos da historia, veremos que David não empregou outro meio contra a mania de Saül, que os dulcissimos accordos de sua harpa (76). Hum medico prescrevêra a Ulisses hum concerto de musica para curar-se de huma dolorosa ferida produzida pela dentada de hum javali. Aesclepiades a-considerava como o remedio o mais efficaz nos delirios fariosos; e Acreto a-recommendava na monomania religiosa. a He sobre tudo nas molestias do cerebro, que ella pôde exercer a mais feliz influencia. Vê se que entre os exemplos multiplicados, que os athores nos tem transmittido, as nevroses occupão o primeiro lugar. A alienação mental, a hypochondria, a hysteria, a epilepsia, a catalepsia, e mesmo a hydrophobia, se se pôde dar credito a Desault, tem cedido a seu poder a (77). Theophrasto a-empregava (78) para curar a sciatica; Quarin a exalta contra a epilepsia. Albrecht refere ter curado pelo seu uso melancolicos, q' não poderão ser curados por nenhum outro modo. Diemerbroeck tirou grandes vantagens contra a peste, e a raiva. Lê se em huma memoria, sobre a situação do hospicio dos insensatos d'Avignon, que estes desgraçados tirão grandes vantagens dos concertos, que quasi sempre se lhes tem dado.

Alberto, duque de Baviera, (79) filho de Frederico, experimentava hum notavel allivio nas dores crasís da gota, a que era sujeito, por meio de huma musica doce, e continua. Gessner cita hum italiano atormentado por espaço de hum anno por huma violenta sciatica, de que foi ao depois curado pela musica de dansar. Dodart refere que hum celebre musico, e grande compositor fóra acomettido d'huma febre continua, que o fez cahir no setimo dia em hum delirio muito violento acompanhado de gritos, lagrimas, terrores, e insomnia. No terceiro dia d'este delirio, elle teve desejo de ouvir hum concerto em sua camara; e o medico ignorante difficilmente consentio n'isto; todavia executarão se as cantatas de Bernier. Desde os primeiros accordos, que firirão seus ouvidos, seu semblante tomou hum ar calmo, e sereno; cessarão as convulsões, derramou

(76) Igitur quando cumquo solitus domini malus arripiebat Saul, David tollibat citharam et percutiebat manu sua, et refocillabatur Saul, et levius habebat: cecedebat enim ab eo spiritus malus.

(Lib. 1. regum, cap. 16.)

(77) V. Rostan, obra citada.

(78) Factos referidos por --- Forgues --- obra cit.

(79) Factos referidos por --- Tourtelle --- Elémens d'Hygiène.

lgrimas de prazer, e mostrou pela musica huma sensibilidade, q' jámais teve, e q' não conservou depois de sua cura. Não teve febre durante o concerto, porém depois q' este foi concluido, elle recaiu em seu primeiro estado. Este remedio foi ainda continuado; a febre, e o delirio erão sempre suspendidos durante o concerto; e a musica se-lhe tinha tornado de tal modo necessaria, que pelo espaço da noite fazia cantar a huma sua parenta, q' sobre elle setava. Em n passados dez dias ficou inteiramente curado, sem outro soccorro mais, que o da musica, e de duas sangtias no pé. Hum organista de Besançon, acommettido de huma febre biliosa putrida com delirio furioso, não podia ser acalmado por outra cousa, senão, por hum concerto, q' seus amigos executarao em seu aposento, durante huma grande parte do dia. Hum mestre de dança d'Alais, tendo experimentado fadigas excessivas durante o carnaval de 1708, foi assaltado por huma febre violenta com lethargia profunda, que se manifestou no quarto, ou quinto dia, e para logo se mudou em hum delirio furioso, e ameaçador. O medico julgou poder acalma-la, fazendo tocar em sua camara musicas, que lhe erão familiares; e esta idéa foi muito vantajosa. Logo que o doente ouviu a musica, começou a bater o compasso; e no fim de meia hora appareceu-lhe hum sonno profundo, durante o qual se fez huma crise, que o subtrahio da molestia. Sauvages refere ter visto hum homem, q' em cada paroxismo de huma febre intermittente soffria huma dor de cabeça muito forte, e que alliviava pelo rufo do tambor ao lado de seu leito. Em fim Pome mis recentemente empregou com muito successo o rabeca para acalmar violentos accessos hystericos.

Hum caso (80) tanto extraordinario, quanto de huma authenticidade inquestionavel, he referido por Bordois de la Mothe, hum dos medicos mais habreis, e estimaveis, que tem apparecido no seculo actual. Prestava elle seus soccorros a huma môça acommettida de huma febre, que apresentava muito graves symptomas; não obstante a applicação dos remedios mais judiciosos para combater a enfermidade, a doente se aproximava cada vez mais da sepultura. O pulso era quasi inapreciavel; a face hippocratica; geladas as extremidades; cessada a palavra, e o movimento. Não havia já esperanças. Bordois sabindo de derredor da doente, lançou as vistas sobre huma rebeca, e concebeo que se lhe devia fazer ouvir musica; propoz isto ao inconsolavel esposo, que com diffi-culdade annuo, e mandou vir hum excellente harpista visinho; este junto ao leito da agonisante preludiou, e executou diversos pedaços cheios de expressão. Por espaço de meia hora a musica não produzio effeito algum sensivel; mas depois de quarenta minutos o habil observador notou, que a respiração tornava-se mais distincta, e mais accelerada. Redobrando o musico seu ardor, hum calor vivificante se espargio por todos os membros; o pulso se-elevou, e tornou-se regular; ella deixava escapar incessantes suspiros, e de repente o sangue rebenta pelo nariz, e após huma hemorragia de oito onças pouco mais ou menos, a doente recobrou a palavra. Poucos dias depois ella estava em convalescença. A Senhora, que foi o objecto d'esta sorte de resurreição gozou por espaço de vinte annos de huma boa saúde. Lê se na collecção de observações de medicina clinica publicada em 1811 pelo doutor Desessart, que hum môço de 24 annos, de cama por causa de huma febre continua complicada de lethargo, e de hum delirio estúpido, não

(80) Factos referidos pelo Diccion. das scienc. medic.

sentia allivio algum pelas preparações therapeuticas; e conhecendo Desessart o gosto, e o talento d'este doente para a musica, resolveo emprega-la como meio curativo. Fez desempenharem-se alguns pedaços melodiosos, e tocantes de musica sobre a rabeça á cabeceira do enfermo, que manifestou-se surprehendido, e alegre; sua respiração tornou-se mais livre; e no fim de cinco, ou seis minutos elle cahio em hum abattimento semi lethargico; sua face estava corada, e seus olhos lacrimosos. Tentou o medico huma segunda experiencia associando mais outro instrumento (o rabeçã;) e ao som repentino d'elles, o doente experimentou tal emoção, que lhe occasionou movimentos convulsivos, os quaes se-terminarao por huma grande fraqueza, e suor. Conhecendo Desessart, que estes phenomenos erão a consequencia da expressão, e viveza da musica, fez que isto fosse diminuindo, e gradativamente augmentado, nos dias seguintes. Não tardou muito, que o doente em questão se-restabelecesse. Este medico refere muitas observações, que comprovão o poder da musica nas molestias febris. — Certo homem de constituição robusta, e entregue á serias occupações, perdeu hum filho, a quem idolatava. Esta desgraça o submergiu em hum estado de estupor; sem muito tardar elle experimentou dores muito agudas nos hypochondrios, e que se propagavão á todo o abdomen; huma effusão icterica se fez notar sobre toda a superficie da pelle, seus soffrimentos se agravavão de modo, que o impossibilitarão de preencher os deveres, que havia contraído para com a sociedade; perdeu o appetite, e huma extrema fraqueza lhe annunciava hum fim proximo; a necessidade de chorar o opprimia durante tres mezes, sem que elle pudesse satisfazela. Tinha abandonado a musica, que amava, e que cultivava nas horas vagas como hum passa-tempo proprio a conservar a saude, como hum meio hygienico finalmente. Estando hum dia encerrado em seu gabinete, lançou por acaso seus olhos para o admiravel oratorio (81) de Paësiello, intitulado — a Paixão. — Esta excellente producção encerra hum pedaço, em *fa bémol*, que he de huma expressão a mais tocante, e que o doente jámais a-executou sem enternecer-se. Elle cantou este pedaço, que lhe causou n'alma a mais viva emoção; de repente lagrimas abundantes lhe inundarão a face, e repetindo por dez, ou doze vezes, sempre obteve o mesmo resultado; fatigado enfim de cantar, e enfraquecido pelas lagrimas, que derramava, sentio pela primeira vez, depois de tres mezes, necessidade de dormir. Hum somno profundo, e reparador lhe prodigalizou seus beneficios. Acordando, este pae desafortunado sentio tambem pela primeira vez necessidade de comer; já sua ictericia ia desapparecendo, assim como as dores abdominaes. Continuou a cantar a musica, que sobre elle tinha obrado de hum modo tão prodigioso, e que lhe arrancava sempre novas lagrimas, cujo resultado salutar era manifesto; e tres dias bastarão para o salvar de todos os seus males. Philippe V, rei da Hespanha foi acommettido de huma alienação mental; a rainha, que sabia quanto era este rei sensivel aos encantos da melodia, mandou chamar á Madrid o celebre Farinelli, afim de ver, se a voz prodigiosa do virtuoso poderia melhorar o estado deploravel de seu esposo. Preparou se hum concerto no aposento visinho, ao em que estava o rei; e Farinelli ali primou. Durante a primeira musica, que foi executada, Philippe experi-

(81) Oratorio de huma especie de drama em latim, ou em lingua vulgar dividido em scenas á imitação das peças de theatro, mas que sempre versa sobre objectos sagrados, e que se põe em musica para ser executado em alguma igreja, durante a Quaresma ou outro tempo.

mentou huma surpresa, que se mudou em emoção; e durante a segunda acabou por se transportar, de sorte q' ordenou que se lhe apresentasse o novo Orphêo, a quem prodigalizou elogios, e caricias. Prometteo a este musico de lhe conceder a graça, que pedisse; e Farinelli, que já estava prevenido, lhe supplicou, que fizesse a barba, se vestisse, e se apresentasse ao conselho, a que o rei obstinadamente se recusava desde muito tempo. Forão compridos os desejos de Farinelli. A saude do rei foi cada dia a melhor, e elle recobrou sua razão ouvido quotidianamente os concertos do virtuoso italiano.

Eu não tenho noticia de muitos factos de identicas naturezas acontecidos no Brasil; e foi por isto, q' transcrevi topos estes, q' referem os authores mencionados; d'elles naturalmente se deduzem duas utilidades; — a primeira — o desengano d'aquelles, que imprudentemente julgarem o meu ponto de these tão sómente como mero luxo litterario; d'aquelles que erroneamente pensão que só os meios phisicos podem curar m' doctos; a segunda:—o exemplo, que deve determinar aos Practicos Brasileiros a servirem-se d'este agente tão simples, e innocente para debellarem tantos inimigos, que assaltão a triste humanidade

Todavia eu não omitirei os poucos exemplos (e seria com justa razão merecedor da mais severa censura, se aqui os não escrevesse), de q' tenho conhecimento. O Reverendo Vigario da Villade Santo Amaro das Brotas, da provincia de Sergipe, sendo acommettido de hypochondria, consultou o Dr. Manuel Joaquim Fernandes de Barros a respeito de seu soffrimento, depois de ter feito uso dos medicamentos, que para tal molestia a arte aconselha; este sabio medico tendo-o ouvido lhe affirmou, que só na musica podia achar o remedio de seu mal; o doente, que jámais tivera ouvido fallar em semelhante cousa, julgou que isto não passava de graçaço. Com tudo como lhe era facil fazer esta experiencia, convidou alguns musicos para o acompanharem n'hum passeio pelo campo; nessa occasião elles cantarão algumas modinhas (ignoro em que modo compostas), e os hymnos da patria, que, como se sabe, todos são compostos em maior, e com hum movimento magestoso; o doente a principio entregue á sua tristeza, foi perdendo a por grãos, e chegou a sentir o prazer, que lhe-havia abandonado. Conscio da melhora, que experimentou, continuou nos dias seguintes a entregar-se ao mesmo exercicio, e no fim de hums vinte dias elle se achou inteiramente curado. Este Senhor ainda vive, e bem diz a memoria do Dr. Barros. Hum Senhor de Engenho do reconcavo veio á esta cidade tratar-se de alienação mental. Depois de se expor aqui á hum tratamento rigoroso, de que não tirára proveito, voltou para sua casa, preocupado de que estava enfeiticado. A familia o submetteo a cura do feitiço, entregando-o a hum negro, que se julgava apto para isso; este antes de pôr em practica todas as suas bugiarias, convocou seus parceiros para dançarem ao som dos tabaques, e de suas cantigas em presença de seu senhor; finda esta cerimonia, o doente ja conversava com mais accerto. Nos dias seguintes continuarão estes barbaros preparativos, terminados os quaes o feiteiceiro fingio achar, e destruir a causa da molestia do alienado; e elle ficou bom. He sem duvida nenhuma esta cura devida a aquella musica rude. —João Estanislão, de quem acima fallei, se-achava alienado, e fugia da companhia de todos, que o procuravão; sendo meu amigo, sempre que eu o visitava, elle se recusava de apparecer-me, e trancava o quarto, onde voluntariamente fa-

zia sua morada. Em huma das vezes, que fui á sua casa, vi de parte huma rabeca, e lançando mão d'ella toquei huma variação de hum motivo da Norma em *modo mixto*; sem muito tocar elle abriu a porta, e sem dizer palavra, veio sentar se defronte de mim; eu larguei o instrumento para conversar-lo, e mostrando elle que não ficara contente com isto, somente me disse que tocasse a quella musica, pois que nunca a-tivera ouvido; satisfiz o seu pedido. Então tomando me a rabeca tentou tocar alguns pedaços, que lhe eu acabava de fazer ouvir, e continuou a tocar outras musicas, cousa que elle não praticava, haviam seis mezes. A pouca attenção, que na quella occasião prestei ao objecto (por que eu a penas tinha concluido o 2.º anno medico), e a proximidade de minha volta para a Aca^a demia me não permitirão de continuar a experiencia.

Nota-se que he sobre tudo nos alienados, que se tem obtido os mais felices resultados. Em muitos hospitaes, que existem na Europa para o recolhimento d'estes infortunados, he a musica o principal agente therapeutica. Os directores fazem aprender aos que não a sabem, e ordenão concertos executados por elles mesmos. O hospicio geral dos alienados de Auxerre, que, segundo diz Mr. Louvois, em 1842 se achava dirigido com ordem, e acção, porém ainda sujeito ao regimen do antigo systema, com cobriculos de grades de ferro, e insalubres, hoje he huma habitação de pessoas livres, tranquillã, e occupadas em diferentes misteres. Mr. Louvois visitando o anno passado este estabelecimento, ficou sorprendido ao ver a rapida, e extraordinaria mudança realizada em dous annos; e perguntando ao director como conseguira semelhante metamorphose, este lhe respondeo: pela musica; e o conduzindo á huma sala, onde estavam reunidos alguns doentes, mandou executar á quatro vezes huma pequena prece de acção de graças, que (continua M. Louvois) m'inspirou a tocante posição d'aquelles infelices, e o reconhecimento, que devião a Deos pelo allivio trazido a seus males, pela sabia philanthropia de Mr. Giravel, moço medico de altas esperanças. Neste anno sahirão curados mais de vinte alienados, gozando de todas as suas faculdades intellectuaes.

Nos hospitaes da Bahia, em todos os hospitaes do Brasil ainda se adopta o antigo meio de repressão, tendo-se em nenhuma conta o meio, que advogo (82). Me parece que a sorte d'estes desventurados vai melhorar entre nós com o estabelecimento do hospicio dos alienados, que se está fundando no Rio de Janeiro, devido aos paternaes desvellos de S. M. I. Era de desejar que a administração do hospital da Santa Mizericordia da Bahia facultasse os meios para se-pôr em practica este agente moral contra huma molestia, que aqui he quasi sempre mortal.

Faço votos a Deos para que depare huma melhor sorte aos doudos de nosso paiz!

Em huma falta cahirão os observadores, que tenho citado neste artigo, e esta consiste em nos não contarem quaes tem sido, e quaes devem ser os modos, os movimentos, e os generos empregados. Isto seria muito conveniente na quadra actual, em que a Homæo-

(82) O que faz a sociedade para adoçar a sorte do desgraçado alienado? Ella o trata como hum criminoso; ella o precipita em hum antro, onde o carregã de ferros. (Introdução do poema --- a Loucura --- de Mr. Ledégaack, citado nos Anuaes Medico-Logicos Belgas.)

pathia combatendo a Medicina Hippocratica, pretende lança-la por terra; era necessario saber se para que lado propendia a balança. Muito vantajosa seria a theoria, que especificasse de hum modo completo as qualidades das musicas, q' se podessem empregar contra as affecções; mas esta theoria exige hum estudo aprofundado da materia; e o tempo, em que eu devo de findar este meu escripto, (que vai mais longo, do que eu o queria) já está tão proximo, que me não he possivel emprehender mais cousa alguma. Eu não tenho lido nos authores a respeito mais, do que alguns preceitos pouco satisfatorios. Com tudo direi que, se he certo o *contraria contrariis curatur*, naquelles casos, em que fosse necessario diminuir a exaltação da vida, se deveria empregar huma doce, suave, e tocante melodia; e pelo contrario naquelles, em que a vida estivesse enfraquecida, em que se houvesse de combater o espasmo, ou atonia, se-deveria usar d'aquella musica, em que existissem algumas dissonancias mixturadas entre bons, ou perfectos accordos. Huma feliz combinação d'estes dous generos pôde apresentar hum modo de tratamento, muito semelhante à aquelles, que se tem chamado perturbadores; e bem se vê que neste caso o *modo mixto* era o mais conveniente. Eu, que não adopto systema algum exclusivo, porque penso com Bichat, que seria isto hum *contra-senso*, estou persuadido, que algumas vezes o principio de Hahnemann (*similia similibus curantur*) não deixa de ser verdadeiro, applicado aos desarranjos moraes. Huma pessoa, que soffre de *monomania religiosa*, ouve com prazer os sons mysticos da harmonia religiosa; ella fugiria dos lugares, onde se tocasse a musica de dansar; aquelles, que estão acabrunhados pelo peso das paixões tristes, se prestão affectuosamente a impressão da musica terna, doce, e apaixonada, que se conforma com a situação de sua alma, em quanto que desprezaria os sons alegres, e contrarios á seu estado. Eu julgo portanto, que neste genero de tratamento se deve principiar pela musica adequada as affecções, e ir-se por grãos augmentando, ou diminuindo a vivacidade, segundo ás circumstancias, em que o doente se achar.

O medico de tino, pro leute, e sabio pode supprir as faltas, que sem duvida eu aqui tenho commettido.

Eis pois, os pensamentos, que offereço á consideração d'esta Illustre Faculdade. A these, que voluntario abracei para ultima prova de meu arduo tirocinio, he vastissima, e nova para o Brasil. Se alguma cousa nella existe, que bôa seja, a gloria pertence á aquelles, que tem concorrido com sua sabedoria para minha educaçãõ. O que porém houver de máo a mim só deve caber, que escrevo entre mil dissabores, que me causão amigos inficis, e homens degenerados!

PROPOSIÇÕES.

SOBRE

OS DIVERSOS RAMOS DAS SCIENCIAS MEDICAS.

PHYSICA.

O espaço, que as moléculas materiaes occupão, he sempre o mesmo, qualquer que sejê a forma, que se possa dar ao corpo.

BOTANICA.

Os phenomenos diversos, que as plantas apresentão em seu desenvolvimento, são dependentes de huma força incognita inherente á sua natureza.

CHIMICA.

No estado actual da sciencia não se-pode affirmar em these, que o azoto he hum corpo composto.

ANATOMIA.

Os conhecimentos anatomicos, sendo absolutamente indispensaveis ao Medico, são uteis á todos os homens, principalmente aos desenhistas, pintores, esculptores, &c.

PHYSIOLOGIA.

As mulheres são tão aptas para as sciencias, quanto os homens; a imperfeita educação he, que as torna inferiores.

A integridade da membrana do tympano não he essencial ao mecanismo da audição.

PHILOSOPHIA MEDICA.

Os Medicos são responsaveis para com seu paiz, e para com a humanidade pelas suas doutrinas; e complices perante a nação, senão protestão, e oppõem-se aos erros, que se-propalão.

A Lei, que exige do candidato ao Doutorado em Medicina escrever, e sustentar huma these para obter o Grão, he huma Lei sabia, e patriótica.

As theses concorrem muito para a illustração do povo.

PATHOLOGIA INTERNA.

Sangrar-se hum individuo enfermo de pthísis pulmonar em seu ultimo periodo (como querem Fernel, Sydenham, Dower, e Serverder) he arrastar pressurosamente sua vida ao jazigo dos mortos.

Não ad mitto as opiniões, de Broussais, e Andral, que neste caso considerão a sangria como meio palliativo.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Quando o cancro tem tocado ao seu 3° periodo, e que he seguido da diathese caucerosa, o tratamento he todo palliativo, porque a molestia he incuravel.

MATERIA MEDICA.

Os medicamentos obrão sobre a economia, como todos os outros agentes, que não são medicamentosos: a sensibilidade propria dos órgãos, modificada especialmente pela molestia he que determina os efeitos, que se manifestão depois de sua applicação.

OPERAÇÕES.

Na amputação circular pela continuidade da coxa, dessecar a pelle para cima, como praticavao Petit, Cheselden, e á imitação d'elles Lassus, Richerand, e outros, he inteiramente desnecessario.

PARTOS.

A maior parte do abortos, que apparecem, particularmente nas cidades, dependem dos desvarios, e imprudencias das senhoras.

O parto pode ter lugar naturalmente, quando o utero, penetrando a arcada c'ural, tem feito a hernia d'este nome.

HYGIENA.

As pessoas, que padecem do peito, devem abster-se dos instrumentos de zopro.

A distracção he huma necessidade para o espirito, assim como o exercicio o he para o corpo: offerecer os meios á sua practica he fazer hum bem á humanidade.

MEDICINA LEGAL.

Affirmar que hum homem se acha envenenado, somente pela simples impecção dos symptomas, he huma das imprudencias mais imperdoaveis, he hum dos erros mais crasos, que hum Medico pode commetter.

Não he possivel que hu individuo no exercicio regular de suas faculdades intellectuaes, e moras se entregue á morte por si mesmo.

O suicidio he sempre dependente de hum estado de loucura.

CLINICA INTERNA.

Embora haja em Medicina principios fixos, a sua applicação aos casos particulares he tão difficil, e complica-la, que embarça mesmo ao practico o mais experimentado.

A escutação, e percussão esclarecem sobre-modo o diagnostico das molestias do peito.

CLINICA CIRURGICA.

Quando o intestino for cortado em seus dous terços, he mais prudente tentar-se a operação do anus artificial, do que as outras aconselhadas para deixa-lo em sua continuidade.

Ainda assim o prognostico he rarisimas vezes feliz.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

(EDENTE PARISSET.)

I.

Si, qualia purgari oportet, purgentur, confert, et facilè ferunt; si verò contraria, difficulter. (Sect. I. Aph. 25).

II.

Impura corpora quò magis nutriveris, eò magis lædes. (Sect. II. Aph. 10).

III.

Juvenibus autem, sanguinis spuitiones, tabes, febres acutæ, epilepsiæ, et cæteri morbi, maximè verò supra nominati. (Sect. III. Aph. 29).

IV.

In febris, ex somnis pavores, aut convulsiones, malum. (Sect. IV. Aph. 67).

V.

A tabe detento alvi profluvium superveniens, lethale. (Sect. V. Aph. 14).

VI.

Melancholicis, et nephriticis, hæmorrhoides supervenientes, bonum. (Sect. VI. Aph. 11.)

Remettida ao Sr. Dr. Magalhães. Bahia 13 de Novembro de 1845.

Almeida.

Esta these está conforme aos Estatutos. Bahia 14 de Novembro de 1845.

Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

Imprima-se. Bahia 14 de Novembro de 1845.

Almeida.

São numerosos os erros typographicos, que se achão nesta these; e como os trabalhos, que sobre mim tem pesado nestes ultimos dias, me não tem dado tempo para fazer huma corrigenda minuciosa, não quiz deixar de indicar aqui ao menos os erros principaes. Os Lectores supprirão os que ainda existirem.

CORRIGENDA.

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
7	4	cousas	cousas
7	5	reconhecendo	reconhecendo
7	27	a sciencia que	a sciencia, que
8	26	mundo (6)	mundo (6),
8	34	a esses	á esses
9	5	rera	real
9	12	seja penso	seja, penso
9	15	superficialidades	superficialidades,
9	20	mesmo,	mesmos
9	28	tubos	tubos
10 nota 1. ^a	8	egipcayaca	egyptiaca
11	10	templos,	templos
12	59	contece	acontece
12	41	inconvenientes,	inconvenientes;
13	5	engrandecimentos	engrandecimento
13 nota 1. ^a	4	o odorio	o dorio
15 nota 2. ^a	1	eitado	citado
14	18	da espada	de espada
15	27	su musica	sua musica
15 nota 3. ^a	2	1815	1615
16	9	d e concepções	de concepções
16 nota 2. ^a	3	ou de ha sido	onde ha sido
16 " " "	6	aquelles	aquellas
18	30	trez	tres
20	26	nações	noções
21	11	vice verso	vice versa
21	19	o docil?	e docill?
23	39	nesta dia	neste dia
24	21	d'esses	d'esses
24	29	pode m	podem

CORRIGENDA.

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
25	25	se preenchem	se preenchem
25 nota.	6	em voltas	envoltas
26	11	alcença	alcança
26	16	excellent	excellentemente
26	31	de de baixo	de baixo
26 nota 2.	1	carioco	carioca
27	4	dos Rio Grandenses	do Rio-Grandense
27	11	despõe	dispõe
28	24	a maõ	amão
28	26	quasi	quasi
29	23	He possível	He provavel
31	16	quem (canta diz o adagio)	quem canta (diz o adagio)
31	20	passão	passão
33	12	pena	pena
34 nota.	1	modo:	modo
34 nota.	2))
35	24	Amima-se	Anima-se
35	10	e familia	a familia
37 nota 5.	1	de conselhos	de conselho
38	15	amaniza	ameniza
39	32	voz	vez
40	19	incommodo	incommodo
44	5	a gente therapeutica	agente therapeutico
46 epigr.	1	o mme	comme
46 epigr.	3	tablir	etablir
47	35	firirão	ferirão
50	9	topos	todos
51	13	agente therapeutica	agente therapeutico.
54	4	do abortes	dos abortes